

CADERNO MUNICIPAL

Toledo

2018



OESTE EM
DESENVOLVIMENTO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
SUSTENTÁVEL DO TERRITÓRIO OESTE DO PARANÁ



Dados Sociais e Econômicos



Realização

Programa Oeste em Desenvolvimento

Danilo Vendruscolo – Presidente

Elias Zydek – Vice Presidente

Unioeste

Paulo Sergio Wolff – Reitor

Moacir Piffer – Vice-Reitor

Remi Schorn – Diretor Campus Toledo

Parque Tecnológico Itaipu – PTI

Ramiro Wahrhaftig - Diretor Superintendente

Claudio Issamy Osako - Diretor Técnico

João Biral Junior - Diretor Administrativo – Financeiro

Desenvolvimento Territorial

Jonhey Nazario Lucizani

Execução

Observatório Territorial (PTI)

Flávio de Matos Rocha

Camila Correa Oliveira

Caroline Cristina Engel Gabriel

Priscila Paz Ferreira

Sabrina Kerkhoff

Wagner Dantas de Souza Júnior

Núcleo de Desenvolvimento Regional - NDR

Jandir Ferrera de Lima

Lucir Reinaldo Alves

Thiago Lazzari de Santana

Contato: observatorio@pti.org.br

F981c

Fundação Parque Tecnológico Itaipu- Brasil
Caderno municipal: Toledo/ organizadores Flávio de Matos
Rocha, Jandir Ferrera de Lima, Lucir Reinaldo Alves. – Foz
do Iguaçu: Parque Itaipu, 2018. – 46 p. il.

ISBN 978-85-98845-73-9

1. Desenvolvimento econômico – Brasil – Paraná. 2.
Território – Economia. I. Rocha, Flávio Matos. II. Lima, Jandir
Ferrera de. III. Alves, Lucir Reinaldo.

CDU 330.34(816.2)

Copyright © Editora Parque Itaipu 2018

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução, salvo pequenos trechos, mencionando-se a fonte.
A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/98) é crime (art. 184 do Código Penal).

Direitos desta edição reservados à Editora Parque Itaipu

Avenida Tancredo Neves, 6731 – CEP 85867-900 Foz do Iguaçu, Paraná

Telefone: (45) 3576-7200

Sumário

Dinâmica Econômica

• Produto Interno Bruto – PIB.....	1	• Negócios com governo local.....	8
• Valor Adicionado Bruto – VAB.....	1	• Valor adicionado Fiscal.....	9
• ICMS por município de origem do contribuinte.....	2	• Valor bruto da produção agropecuária.....	9
• Fundo de participação dos municípios.....	2	• Principais cultivos agrícolas.....	10
• Emprego formal.....	3	• Efetivo animal.....	10
• Os setores que mais empregam.....	3	• Efetivo de galináceos.....	11
• Atividades que mais empregam.....	4	• Produção de origem animal.....	11
• Nível de escolaridade dos empregos.....	4	• Silvicultura.....	12
• Microempreendedores individuais.....	5	• Valor da produção – erva-mate.....	12
• PIB per capita.....	5	• Financiamentos a agropecuária.....	13
• Rendimento médio salarial.....	6	• Financiamento a agropecuária – nº de contratos.....	13
• Média salarial.....	6	• Principais produtos exportados.....	14
• Pequenos negócios.....	7	• Principais destinos de exportação.....	14
• Índice de desenvolvimento do ambiente de negócios.....	8		

Estrutura Social

• População censitária.....	15	• Taxa de homicídio de mulheres.....	21
• População projetada.....	15	• Taxa de analfabetismo.....	22
• Pirâmide etária (2010).....	16	• IDEB – anos finais e anos iniciais.....	22
• Pirâmide etária (2040)	16	• Valor bruto da produção agropecuária.....	23
• População.....	17	• Taxa de abandono do ensino médio.....	23
• População e domicílios.....	17	• Estabelecimentos.....	23
• População por domicílios.....	18	• Matrículas.....	24
• Esperança de vida ao nascer.....	18	• Docentes.....	24
• Taxa de envelhecimento.....	19	• Alunos com aprendizado adequado – 5º ano.....	25
• Programas sociais – bolsa família	19	• Alunos com aprendizado adequado – 9º ano.....	25
• Extremamente pobres.....	20	• Ensino superior – ingressos e formandos.....	26
• Crianças extremamente pobres.....	20	• Ensino superior – formandos por área.....	26
• Mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos.....	21		

Situação da Saúde

- Leitos hospitalares por 1.000 habitantes.....**27**
- Média de permanência em de.....**27**
- Número de médicos por 1.000 habitantes.....**28**
- Estabelecimentos por nível de atenção.....**28**
- Taxa de mortalidade infantil.....**29**
- Taxa de mortalidade - geral.....**29**
- Taxa de mortalidade - homicídios.....**30**
- Taxa de mortalidade – suicídios.....**30**
- Taxa de mortalidade – infarto agudo do miocárdio.....**31**
- Taxa de mortalidade – neoplasias malignas.....**31**

Setor Público

- IFGF – Índice FIRJAN de gestão fiscal.....**32**
- IFGF – Componente: receita própria.....**32**
- IFGF – Componente: gastos com pessoal.....**33**
- IFGF – Componente: investimentos.....**33**
- IFGF – Componente: liquidez.....**34**
- IFGF – Componente: custo da dívida.....**34**
- Total geral das despesas municipais.....**35**
- Despesas municipais por função de maior investimento.....**35**

Meio Ambiente

- Índices de atendimento à população- água e esgoto.....**36**
- ICMS ecológico.....**36**
- Volume comercializado de agrotóxicos.....**37**
- Emissões atmosféricas - fontes veiculares e fixas.**37**

Notas metodológicas

Essa seção tem o objetivo de esclarecer as opções metodológicas adotadas para a elaboração desta publicação, facilitando a leitura e a interpretação das informações. Nesse sentido, optamos por apresentá-lo em seções temáticas para que o leitor possa buscar pontualmente o esclarecimento que deseja.

Dinâmica Econômica

A dinâmica econômica contemplou dados referentes ao setor econômico do município, entre eles informações de capital, empregos, rendimentos, investimentos, financiamentos, produção e exportação. Os valores monetários quando apresentados em série histórica foram deflacionados em usando o IPA – Índice de Preços Agropecuários, para valores agropecuários e o IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (mudança de base para o ano de 2017). Foram utilizadas fontes consolidadas e que abrangessem o período e a espacialidade determinada neste caderno.

Estrutura Social

A Estrutura Social abrangeu dados referentes ao contexto social do município, entre eles informações sobre a população, programas sociais, vulnerabilidade social e educação. Foram utilizadas fontes consolidadas e que abrangessem o período e a espacialidade determinada neste caderno.

Situação da Saúde

A Situação da Saúde contemplou dados referentes a saúde do município, entre eles informações quanto ao número de leitos, médicos e estabelecimentos, além da exposição das taxas de mortalidade. Foram utilizadas fontes consolidadas e que abrangessem o período e a espacialidade determinada neste caderno.

Setor Público

O Setor Público trouxe dados referentes a administração pública do município, entre eles informações do Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) e as despesas municipais. Foram utilizadas fontes consolidadas e que abrangessem o período e a espacialidade determinada neste caderno.

Meio Ambiente

A Seção de Meio Ambiente pautou dados referentes ao abastecimento de água e tratamento de esgoto, emissões atmosféricas, agrotóxicos e ICMS ecológico. Foram utilizadas fontes consolidadas e que abrangessem o período e a espacialidade determinada neste caderno.

Lista de Siglas das Fontes

ADAPAR – Agencia de Defesa Agropecuária do Paraná

ALICEWEB – Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior

ATLAS BRASIL - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BOLETIM DA EDUCAÇÃO – Dados sobre a educação básica, profissional, de jovens e adultos, especial e superior do oeste paranaense.

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

DATASUS - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

FIRJAN – Sistema FIRJAN

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDAN – Índice de Desenvolvimento do Ambiente de Negócios

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IFGF – Índice FIRJAN de Gestão Fiscal

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

NIT SEBRAE – Núcleo de Inteligência Territorial do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

OBSERVATÓRIO AMBIENTE DE NEGÓCIOS – Coletânea de indicadores ligados ao ecossistema empreendedor

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PORTAL DO EMPREENDEDOR - Acesso à informação para Microempreendedor Individual (MEI)

QEDU – Coletânea de dados sobre aprendizado dos alunos e qualidade de ensino

RAIS – Relação Anual das Informações Sociais

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento



Apresentação

Segundo registros precisos, foi em 27 de março de 1946 que as primeiras famílias de colonizadores chegaram em Toledo e instalaram acampamentos. A identificação oficial de 'Toledo' deu-se posteriormente, numa opção entre Toledo, Cristo Rei e Brasiléia.

Registros de 1905 e 1906 atribuem vínculo ao nome de 'Pouso Toledo', recanto de descanso de tropeiros ao longo de uma picada utilizada para transporte de produtos, especialmente da erva-mate, comercializados por estrangeiros que possuíam glebas na região oeste do estado do Paraná, onde o município está inserido.

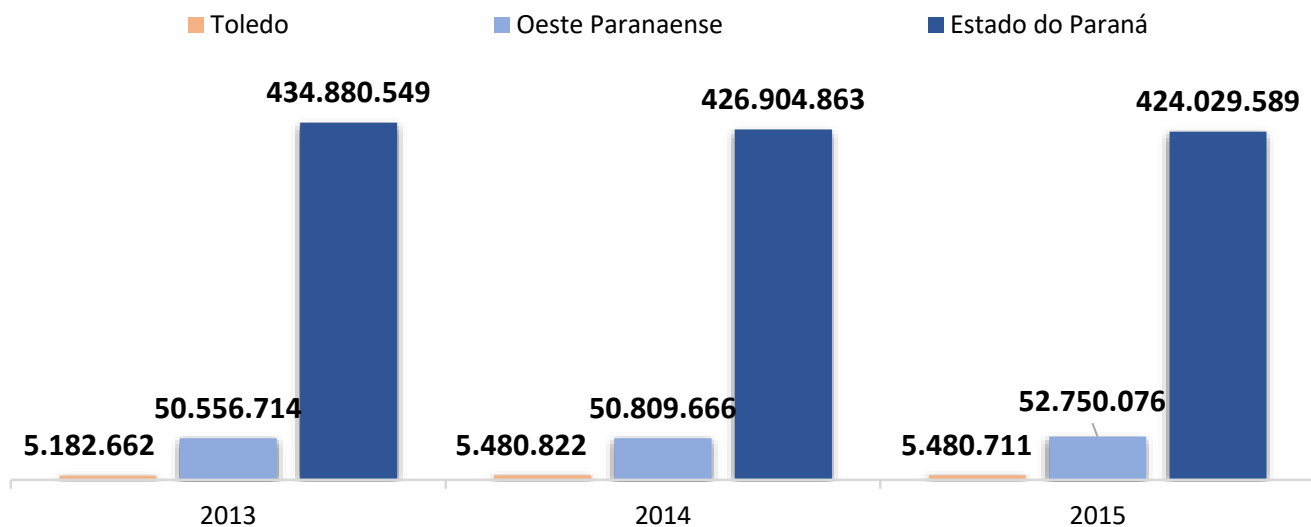
A história registrou como primeiras famílias de colonizadores as de Ruaro e Dalcanale, as quais se incumbiram de arregimentar outras famílias gaúchas para incrementar a colonização de Toledo, que se tornou município, sem antes ser distrito.

Foi elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Toledo, por Lei Estadual n.º 790, de 14-11-1951, e conseqüentemente desmembrado de Foz do Iguaçu. Atualmente, a principal economia do município é:

Gentílico: Toledano



Produto Interno Bruto - PIB (R\$1.000,00)

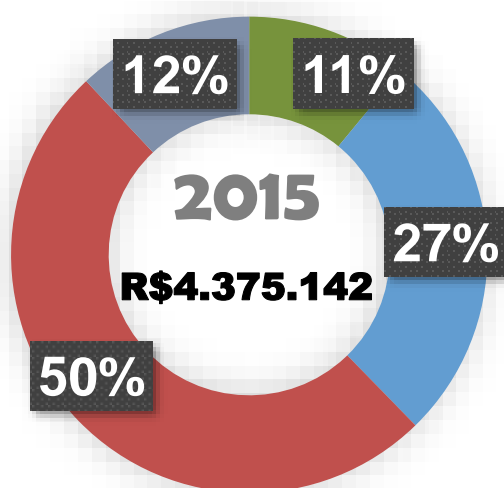


Fonte: IPARDES

O PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos no município. Esse gráfico de barras compõe o volume total de produção do município, assim como a produção do Oeste Paranaense e Estado do Paraná. Quanto maior for o município, em termos de população, deve refletir em maior PIB.

Valor Adicionado Bruto (2015)

- Agropecuária
- Indústria
- Comércio e Serviços
- Administração Pública

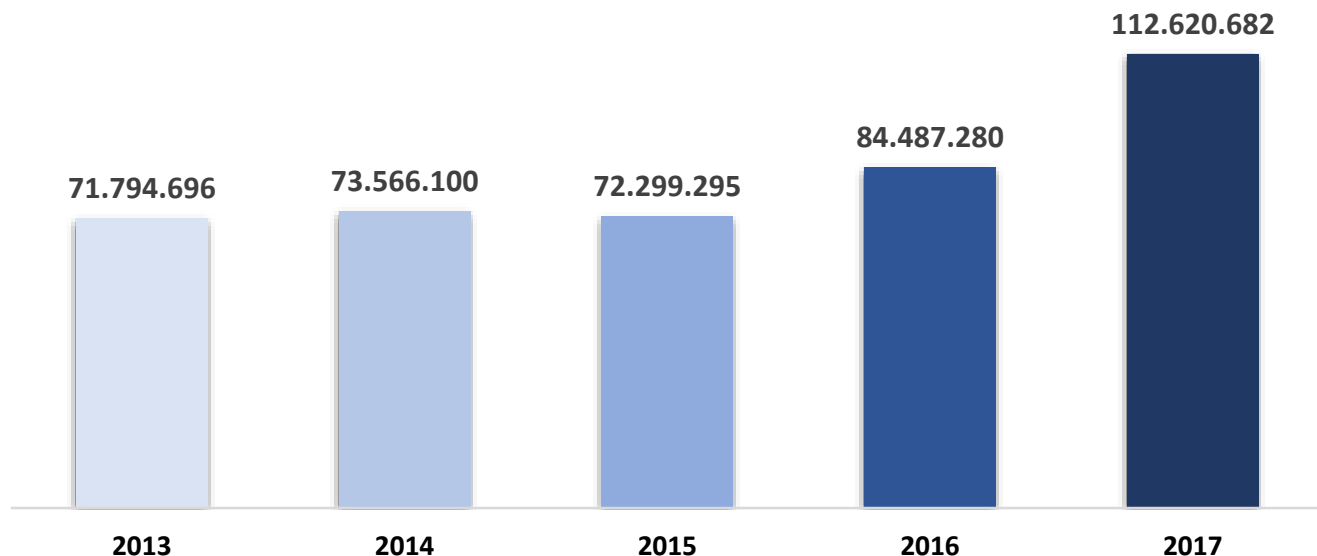


Fonte: IPARDES

O valor adicionado bruto (VAB) mostra quanto se tem de valor adicionado na economia do município. Como o VAB corresponde à diferença entre o valor das saídas de mercadorias + ICMS e o valor das entradas de mercadorias e serviços recebidos, em geral o setor de serviços e o setor industrial terão maior valor adicionado, já que usa-se os produtos da agropecuária como mercadorias de entrada a serem transformadas no setor industrial. Se há indústria de transformação das matérias-primas produzidas no município, o VAB Industrial tende a ser maior que o da agropecuária.



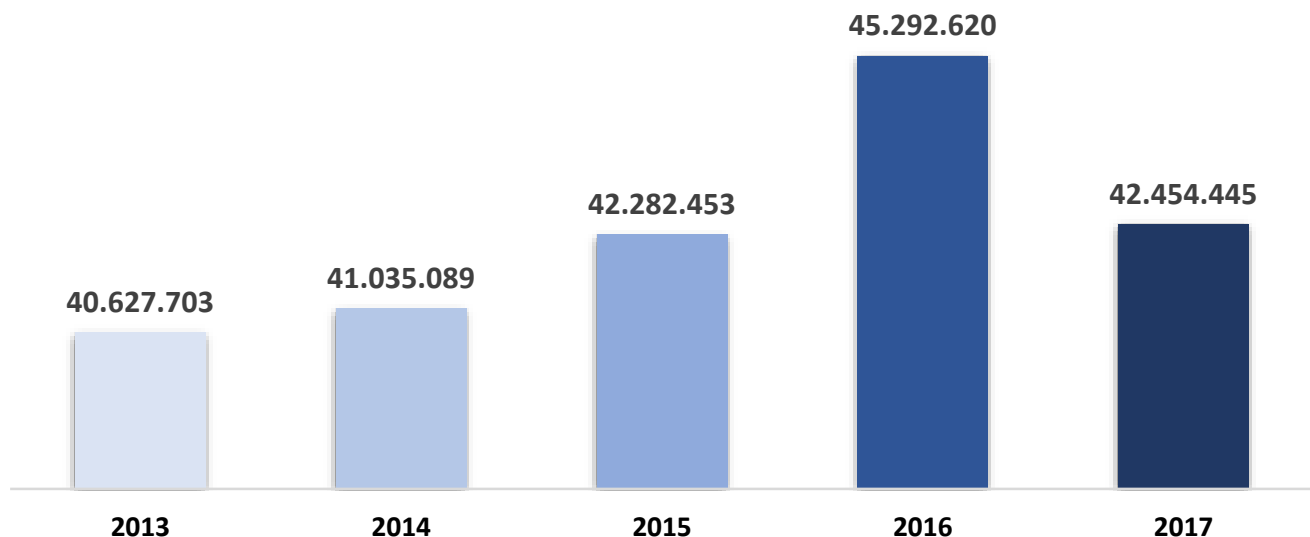
ICMS por município de origem do contribuinte (R\$1,00)



Fonte: IPARDES

O ICMS compreende o imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual, intermunicipal. A arrecadação advinda desse tributo é encaminhada para o governo do Estado. Esse dado mostra o quanto das atividades do município resulta em pagamento de tributos.

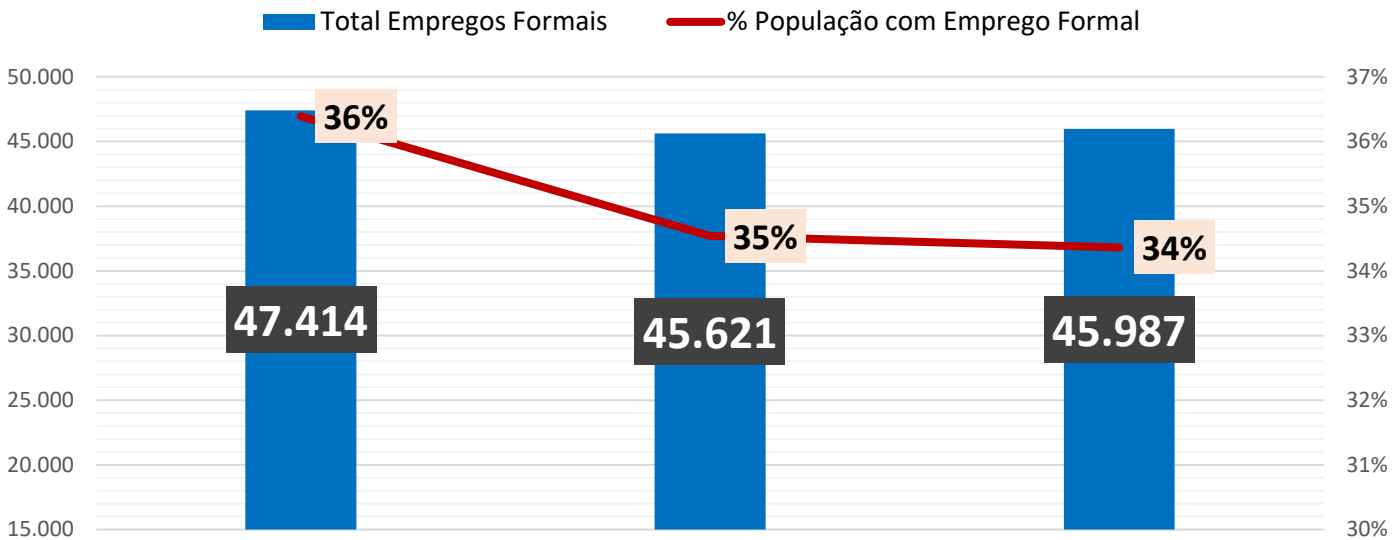
FPM - Fundo de participação dos municípios (R\$1,00)



Fonte: OBSERVATÓRIO AMBIENTE DE NEGÓCIOS

O Fundo de Participação dos Municípios é uma transferência do governo federal para os Estados, composto de 22,5% da arrecadação do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

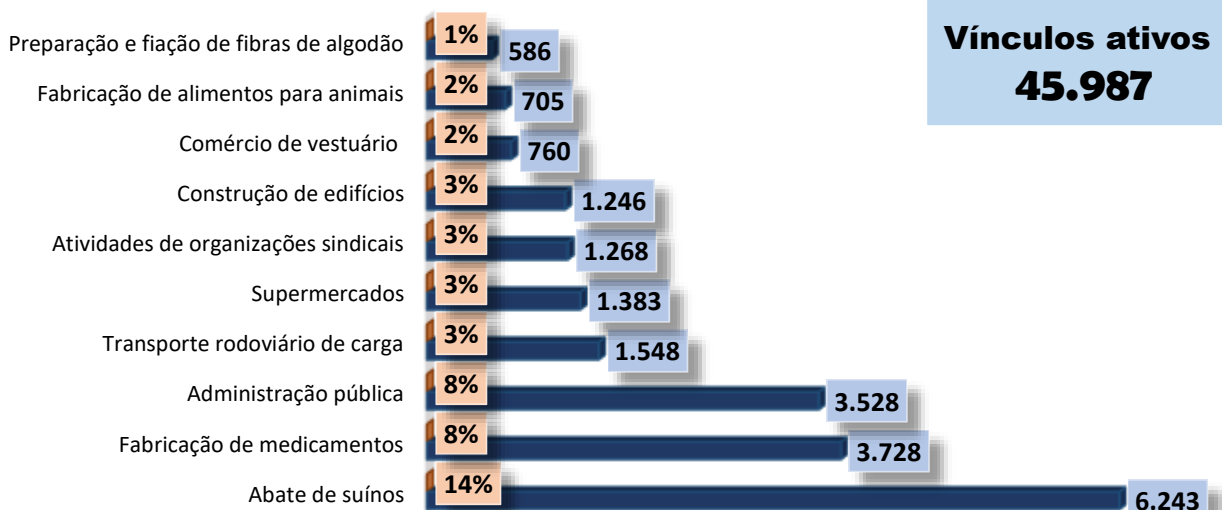
Emprego formal



Fonte: RAIS/CAGED

O gráfico mostra a quantidade de trabalhadores com empregos formais no município. Quando se observa essa informação em relação à população total do município, tem-se o percentual da população com empregos formais, demonstrando a importância da geração dos empregos para os municípios. Quanto maior esse percentual ao longo do tempo, melhor para o município.

Os setores que mais empregam – Empregos ativos (2016)

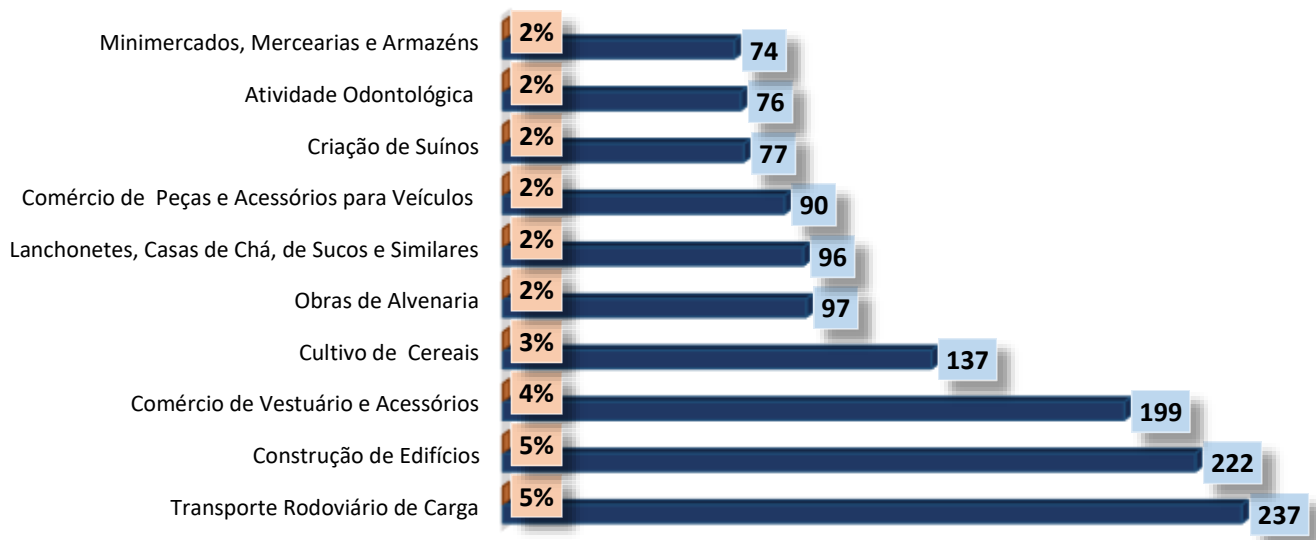


Fonte: RAIS/CAGED

Esse gráfico mostra o quanto cada uma das atividades listadas representam na geração de empregos formais para o município. É um indicativo da representatividade de cada atividade para o município. Em cidades que são polos regionais, a elevada participação de empregos vinculados à administração pública é fruto da existência de diversos órgãos de representação do governo do Estado



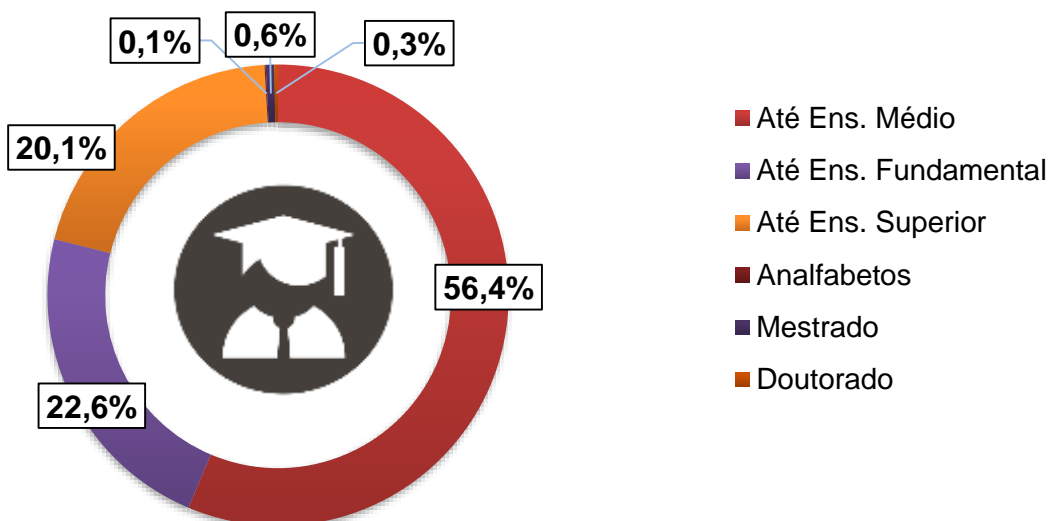
Atividades que mais empregam – nº estabelecimentos (2016)



Fonte: RAIS/CAGED

Mostra as atividades que tem o maior número de estabelecimentos. Quando há muitos estabelecimentos para uma única atividade, pode significar atividades que empregam poucos funcionários. Mas isso não significa que elas não tem importância, pois são uma porção de pequenas empresas que em conjunto geram muitos postos de trabalho.

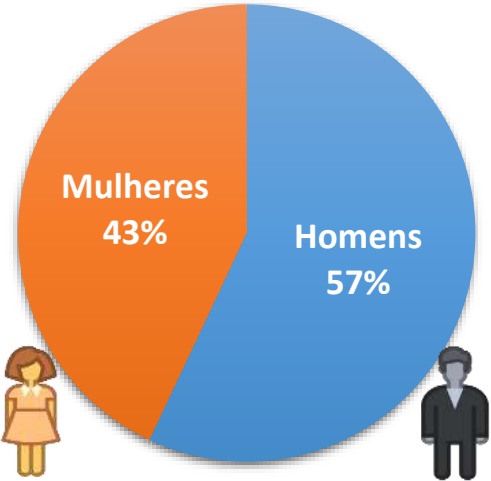
Nível de escolaridade dos empregos (2016)



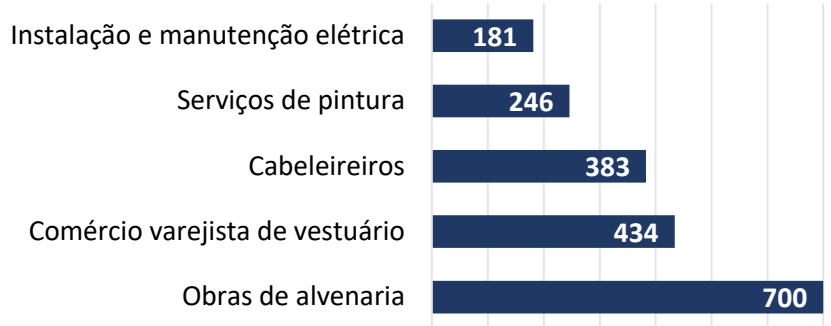
Fonte: RAIS/CAGED

Mostra o grau de escolaridade das pessoas empregadas no município. Essa informação permite identificar o nível de formação educacional dos trabalhadores de um município. Quanto maior a escolaridade da mão-de-obra de um município, maior as possibilidades de atividades mais complexas e de maior valor agregado. Cidades com maior diversificação econômica, tendem a ter mercado de trabalho com maior nível de escolaridade.

Microempreendedores Individuais (2017)



Atividades com mais cadastros

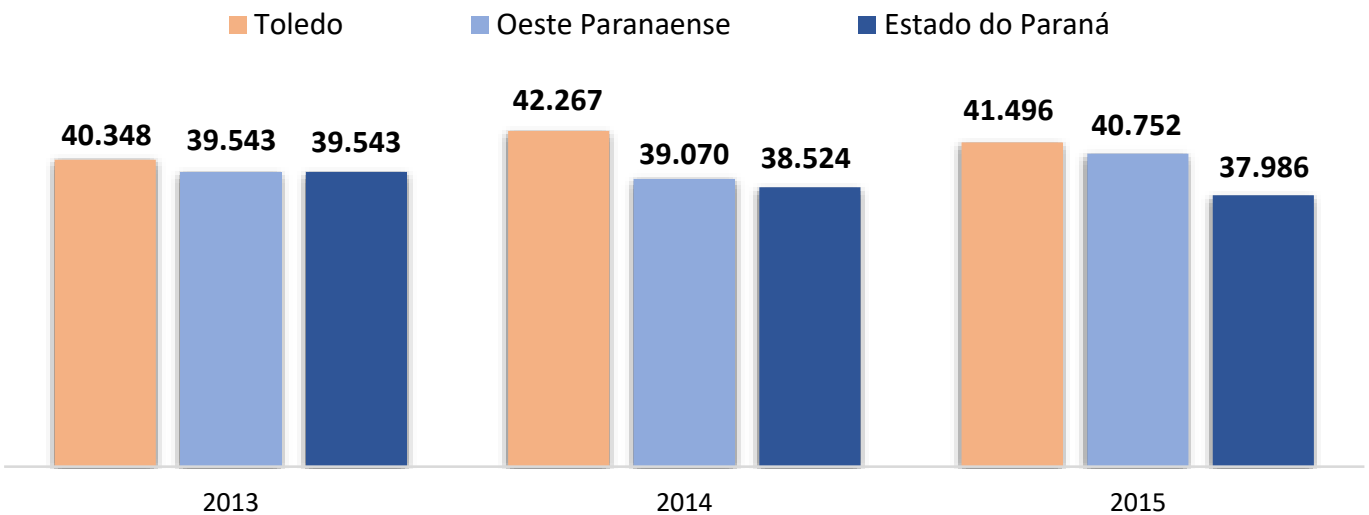


Número de cadastros de MEIs: **5.463**

Fonte: PORTAL DO EMPREENDEDOR

Número de Microempreendedores individuais cadastrados do município. Para ser um MEI é necessário faturar até R\$60.000,00 por ano ou R\$5.000,00 por mês, não ter participação em outra empresa como sócio ou titular e ter no máximo um empregado. Essa informação é um indicativo de formalização de alguns atividades que, em geral, situam-se em grande parte na informalidade.

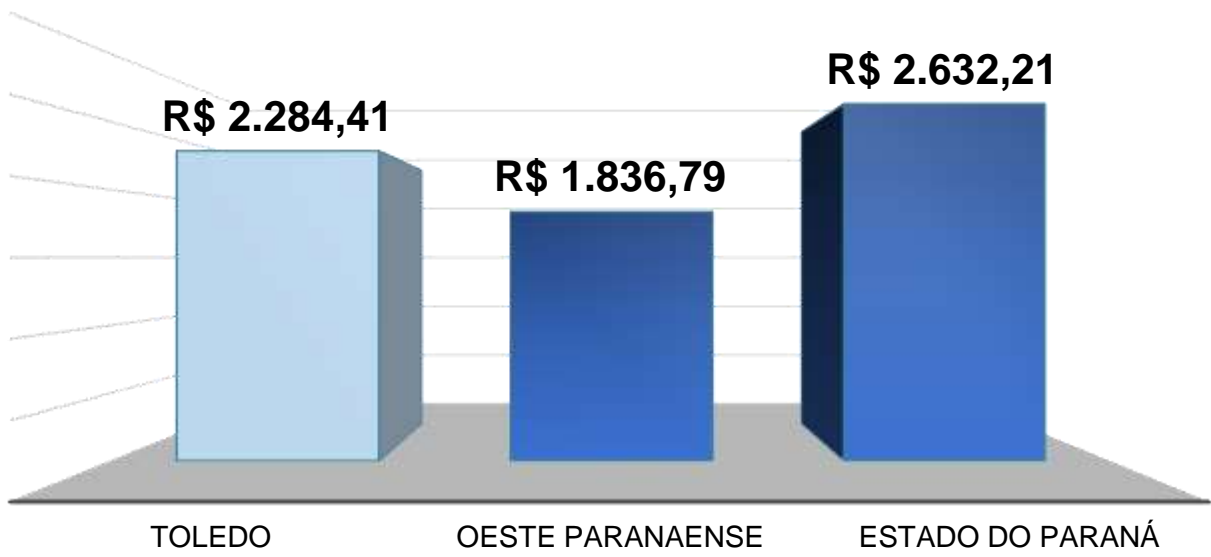
PIB per capita (R\$1,00)



Fonte: IPARDES

O Produto Interno Bruto (PIB) per capita é a divisão do PIB – soma de todos os bens e serviços produzidos no município - pelo número de habitantes do município. Ele fornece uma ideia do quanto se tem de renda no município por cada habitante, embora não reflita a real capacidade de consumo por conta do lucro das empresas que são enviados para fora do município e da distribuição desigual da renda que fica no município.

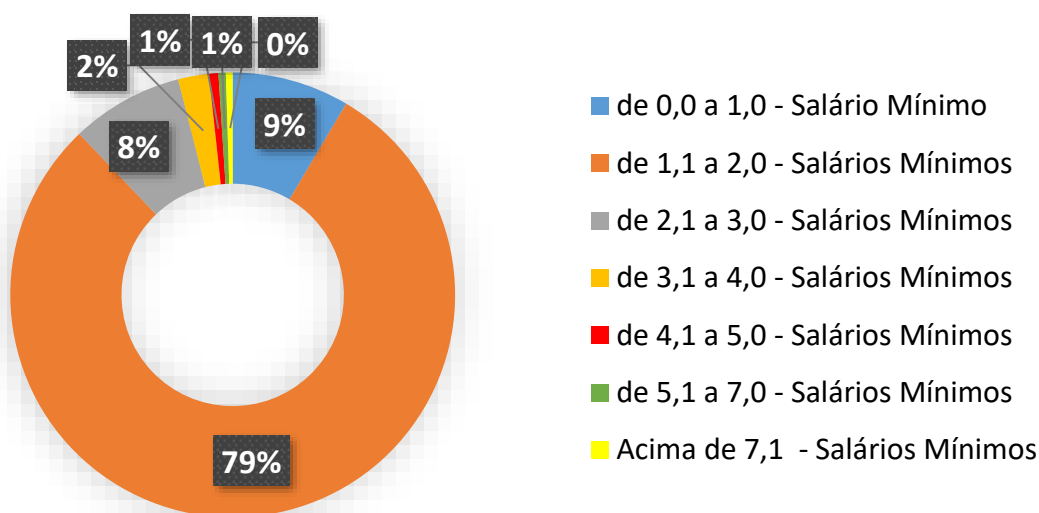
Rendimento médio salarial (2016)



Fonte: RAIS/CAGED

Mostra o salário médio que é pago aos trabalhadores do município. Se o rendimento médio salarial do município é maior do que o da região, isso demonstra existência de atividades melhores remuneradas no município. Também pode ser usado como um indicativo da disponibilidade de renda a ser utilizada para consumo de bens e serviços no município.







Média salarial – em Salários Mínimos (2016)



Fonte: RAIS/CAGED

Esse gráfico mostra a distribuição do rendimento médio salarial em termos de “salários mínimos”. Ele classifica o percentual da população com emprego formal no município em termos de salários mínimos. Assim, ao olhar o gráfico e ver que há uma parte da população concentrada em “1 a 2 Salários Mínimos” significa que esse é o poder aquisitivo dos trabalhadores formais nesse município.

Pequenos Negócios (2016)

	Volume de Recursos de Microcrédito	R\$ 93.825,26
	Nº de Cartões do BNDES	821
	Limites Concedidos	R\$ 64.256.676,00
	Limites Contratados (Total autorizado)	R\$ 18.124.008,86
	Nº de Transações	1.255
	Fornecedores Credenciados	155
	Nº de Instituições de Microcrédito	6
	Sociedade garantidoras de crédito	1
	Número de operações de microcrédito	14

Fonte: OBSERVATÓRIO AMBIENTE DE NEGÓCIOS

- O microcrédito é um financiamento destinado a pequenos empreendimentos que se caracterizam pelo reduzido contingente de mão-de-obra e capital envolvido.
- O Cartão BNDES facilita o acesso das micro, pequenas e médias empresas a limites de crédito para financiar a compra de máquinas, equipamentos, veículos e com taxa reduzida e prazos longos para pagar.
- O agente de crédito potencializa o crescimento dos negócios e a geração de emprego e renda na região, pois relaciona-se diretamente com os empreendedores locais de micro e pequeno porte. As sociedades de garantia de crédito (SGC) são constituídas por meio de um processo de articulação e envolvimento de parceiros locais e associados, formados por empresários de pequenos negócios, visando estabelecer um sistema de garantias.
- Todas as ações em conjunto, propiciam melhor ambiente de negócio para micro, pequenas e médias empresas do município.

Índice de desenvolvimento do ambiente de negócios – IDAN (2016)

● Simplificação e Desburocratização



● Associativismo



● Educação empreendedora



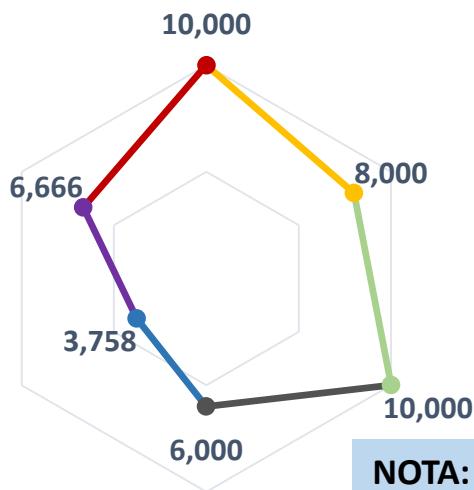
● Serviços Financeiros



● Compras



● Inovação e Tecnologia

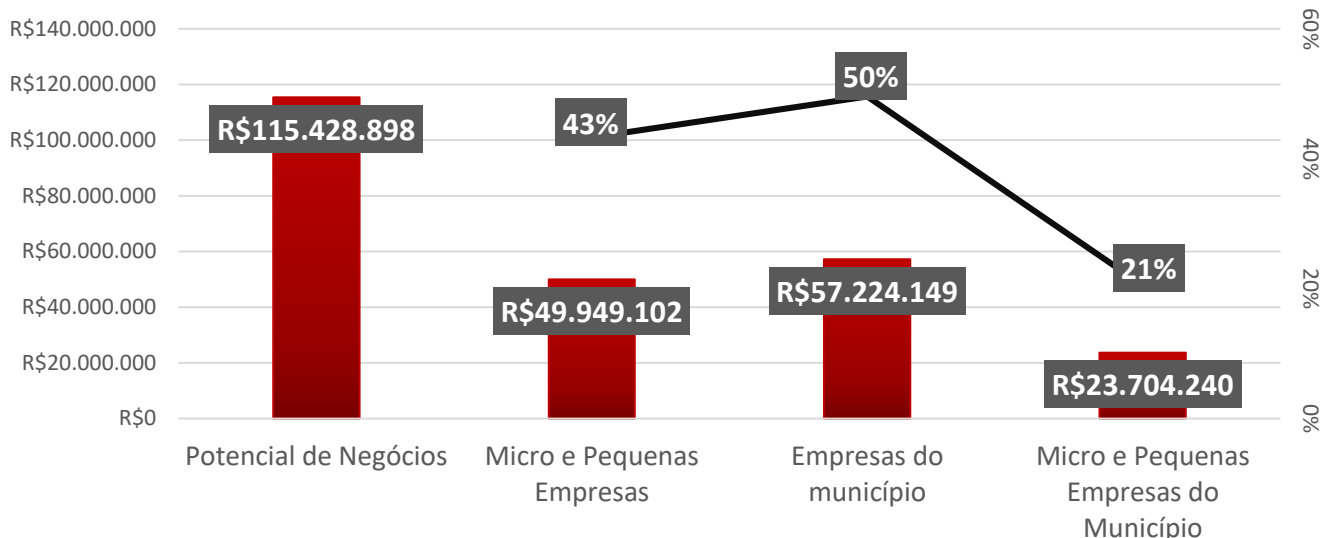


NOTA: 7,40

Fonte: OBSERVATÓRIO AMBIENTE DE NEGÓCIOS

O ambiente de negócios é o conjunto de fatores que influencia as decisões da atividade empresarial em determinada região. Com ele é possível classificar os municípios quanto a facilidade de se fazer negócios, ou seja, a facilidade de criação e operação de uma empresa. A nota vai de zero a dez e o cálculo é realizado com base em nos fatores que aparecem no gráfico, que interferem nos negócios.

Negócios com Governo Local (2016)



Fonte: OBSERVATÓRIO AMBIENTE DE NEGÓCIOS

O volume de negócios com o governo local indica a capacidade do setor público municipal gerar negócios através de suas necessidades de compras e licitações. Desse potencial, analisa-se o quanto desses negócios são com empresas locais e com Micro e Pequenas Empresas locais. Quanto maior for essa participação, melhor a distribuição de renda por conta do menor vazamento de renda do município.

Valor Adicionado Fiscal (2016)

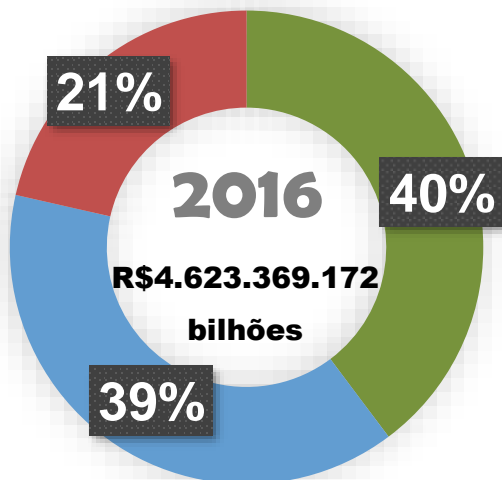
■ Produção Primária



■ Indústria



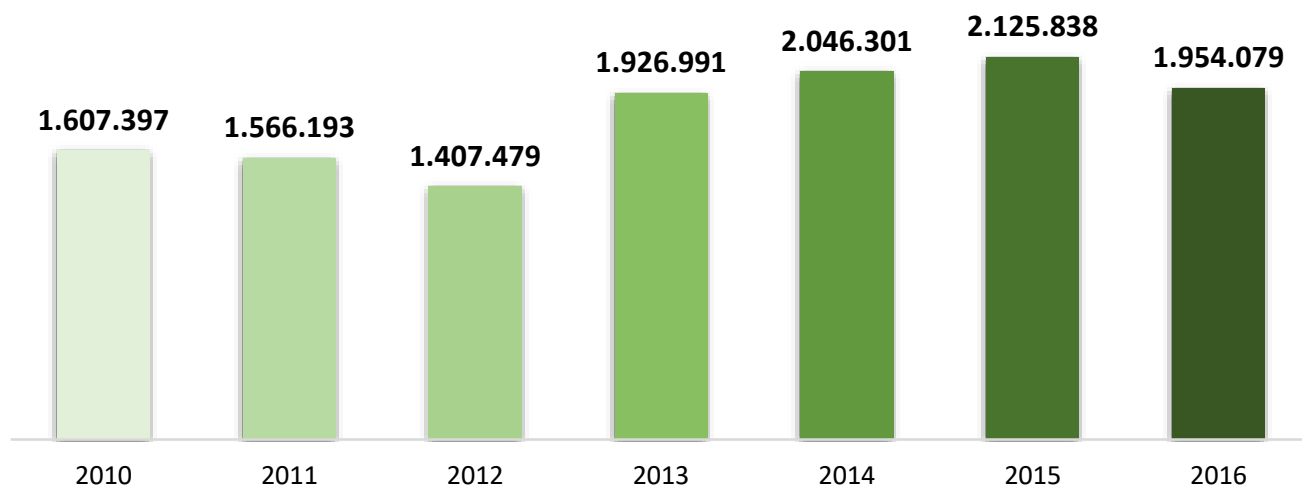
■ Comércio e Serviços



Fonte: IPARDES

Ele demonstra a contribuição de cada atividade econômica do município para a geração de receita fiscal. Em geral, ele aponta o melhor retrato do que é a economia municipal, ao demonstrar maior participação do setor agropecuário em detrimento de outras variáveis que podem mascarar essa informação, como o Valor Adicionado Bruto (VAB). Se o VAB do setor agropecuário é menor do que Industrial, mas o VAF é mais elevado, significa que o município é transformador de matéria-prima de base agropecuária.

Valor bruto nominal da produção agropecuária – VBP (R\$1.000,00)

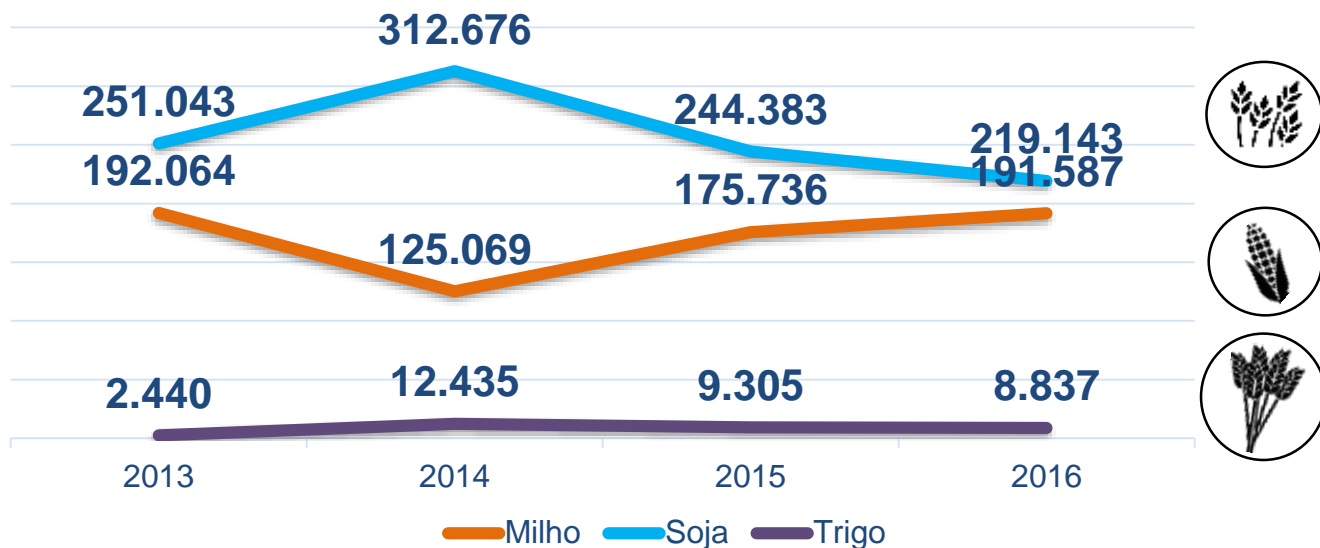


Fonte: IPARDES

O Valor Bruto da Agropecuária (VBP) é calculado com base na produção agrícola municipal e nos preços recebidos pelos produtores paranaenses. Engloba produtos da agricultura, pecuária silvicultura, extrativismo vegetal, entre outros. Demonstra o quanto se tem de produção agropecuária, em termos monetários.



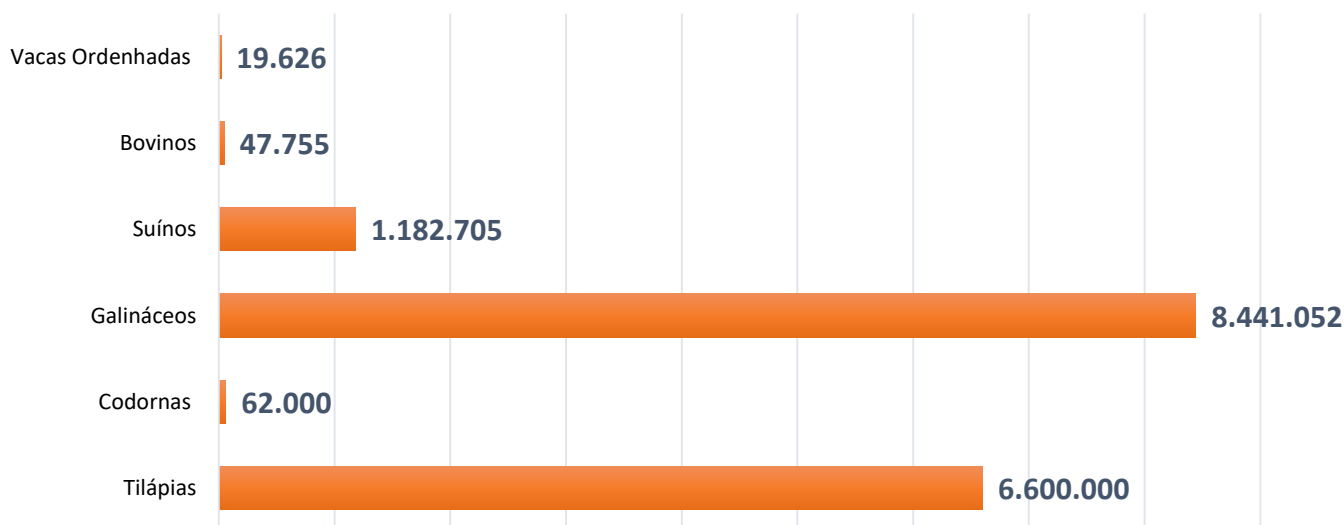
Principais cultivos agrícolas (R\$1,00)



Fonte: IPARDES

Apresenta três principais cultivos agrícolas de lavoura temporária para o município. O gráfico mostra a tendência nos últimos quatro anos.

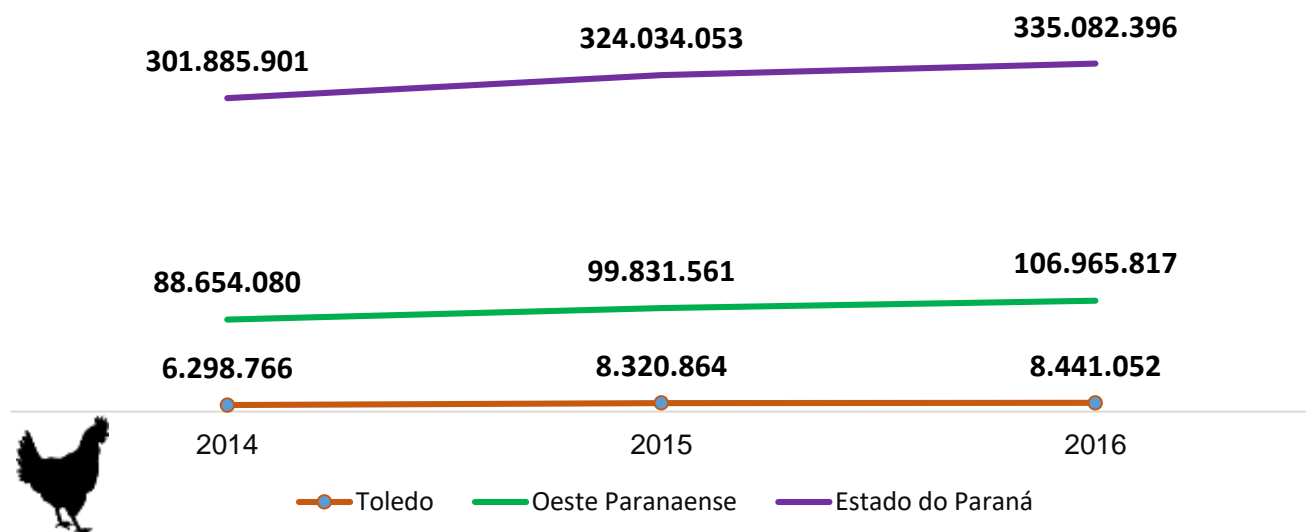
Efetivo animal – Nº de animais (2016)



Fonte: IPARDES

Esse gráfico apresenta a quantidade de animais existentes no município. Estão listados os principais grupos de animais existentes no município. As informações são por número de cabeças de cada animal, e não por kg ou toneladas de produção.

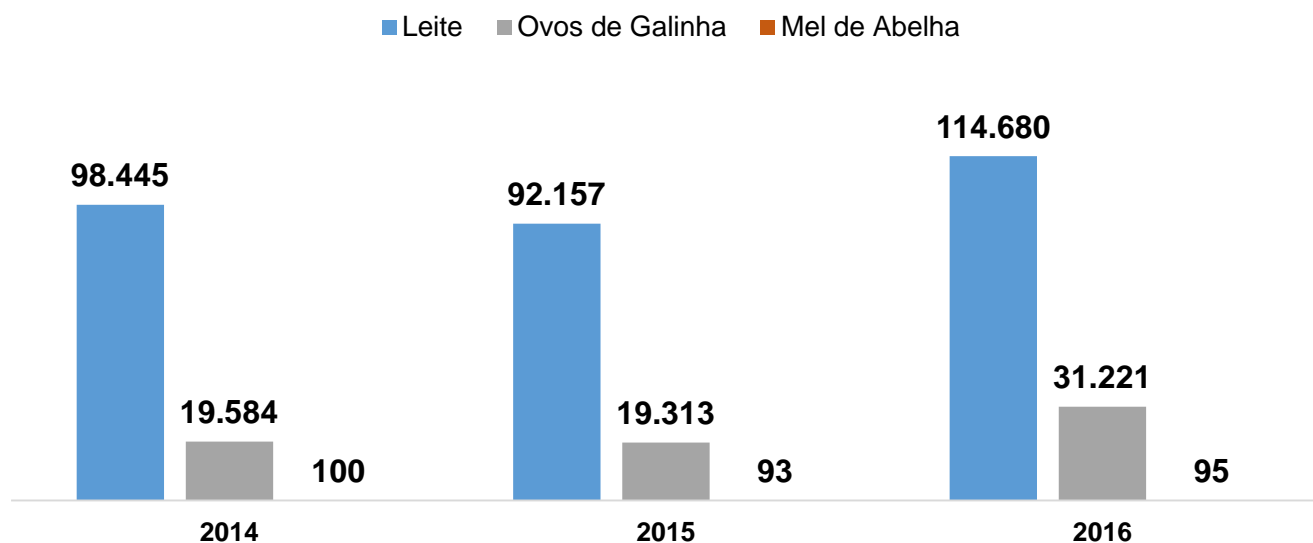
Efetivo de Galináceos



Fonte: IPARDES

Mostra a comparação do efetivo de galináceos do município em relação à região e ao Paraná.

Produção de origem animal (R\$1.000,00)



Fonte: IPARDES

Esse gráfico mostra as principais produções de origem animal do município, em valores monetários. Em geral são produtos com relativa importância dentre os produtos de origem animal produzidos no município.

Silvicultura (R\$1.000,00) (2016)



- Madeira p/outras finalidades
- Madeira em Tora
- Lenha
- Carvão Vegetal
- Eucalipto (folha)
- Madeira para Papel e Celulose
- Resinas

Fonte: IPARDES

Apresenta em valores monetários a produção de Silvicultura e Lenha, que compreende aquilo que é destinado para fins comerciais ou industriais.

Valor da Produção – Erva Mate (R\$1.000,00)

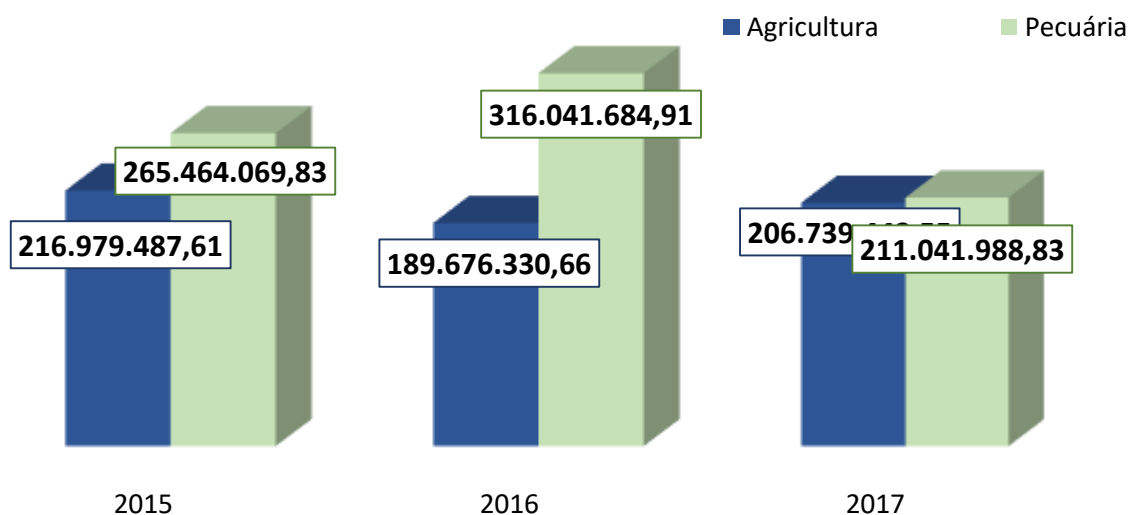


Fonte: IPARDES

Esse gráfico apresenta, um dos principais cultivos agrícolas do município em valores deflacionados para o ano base 2017, compreendendo uma importante economia municipal.



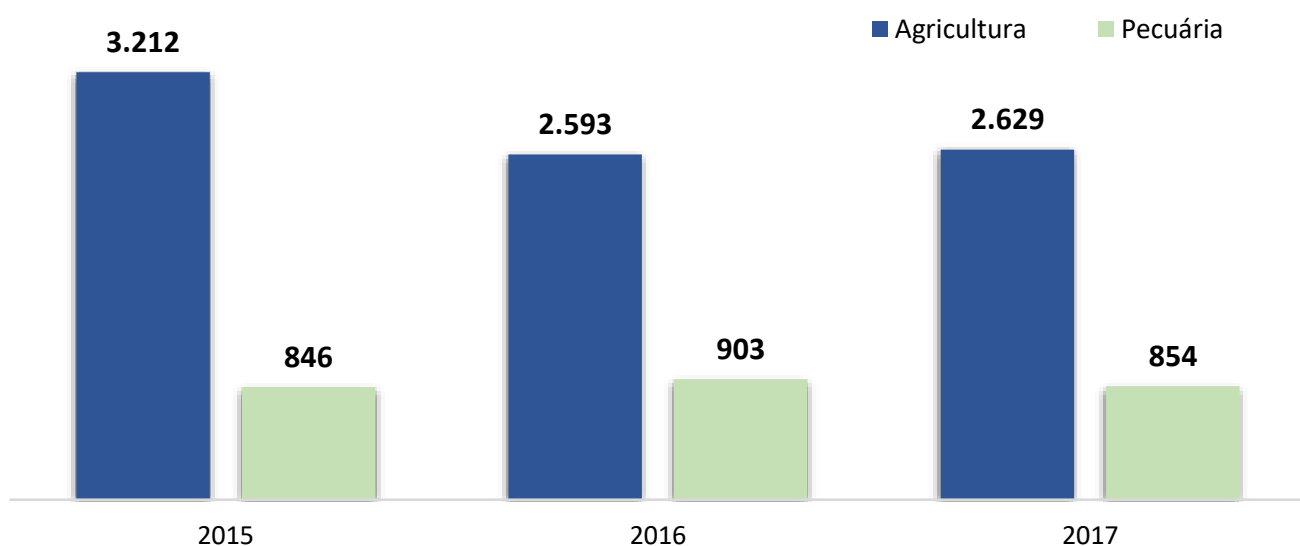
Financiamentos a agropecuária (R\$1,00)



Fonte: IPARDES

Compreende o valor total dos financiamentos concedidos por instituições financeiras públicas e privadas, a produtores e cooperativas de produtores, para fins de custeio na área agrícola e na pecuária.

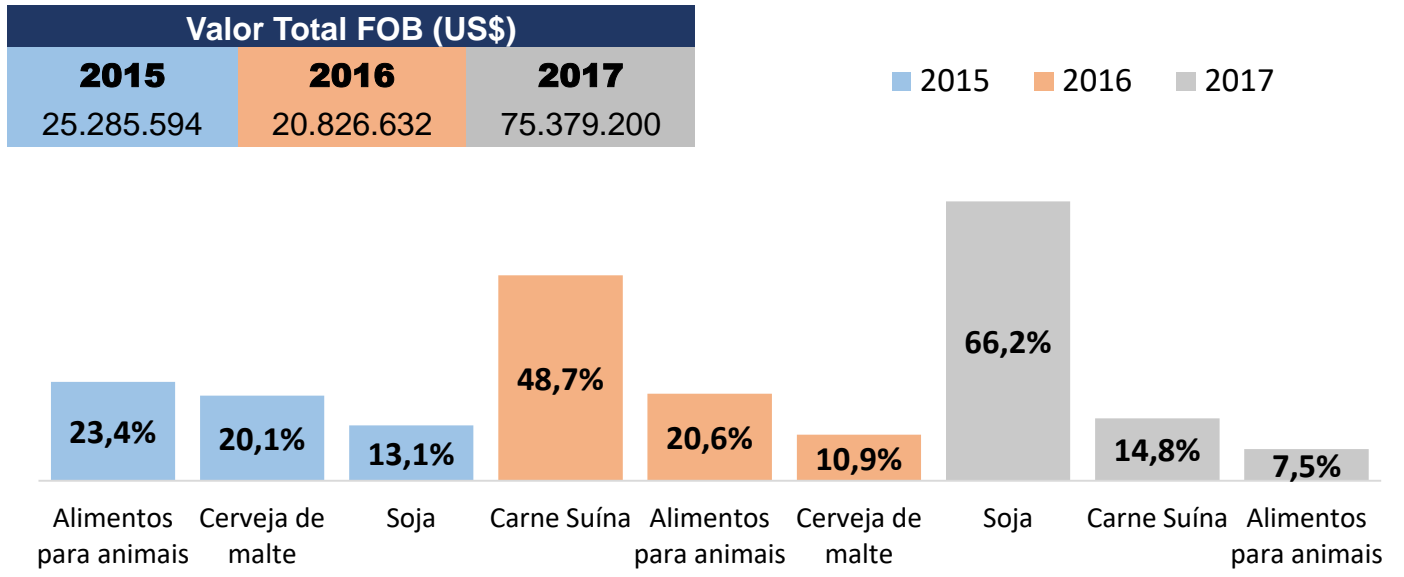
Financiamentos a agropecuária – Nº de Contratos



Fonte: IPARDES

Compreende o número de contratos dos financiamentos concedidos por instituições financeiras públicas e privadas, a produtores e cooperativas de produtores, para fins de custeio na agricultura e na pecuária.

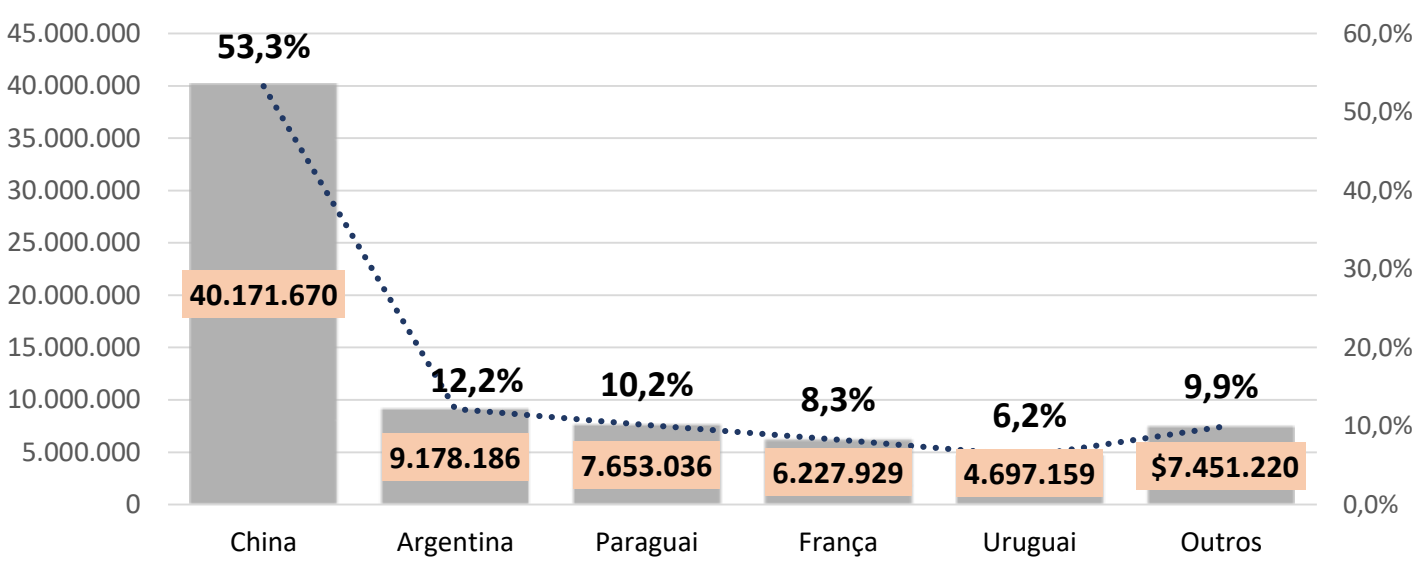
Principais produtos exportados (U\$1,00) (2017)



Fonte: ALICEWEB

Esse gráfico mostra o volume de produtos exportados para outros países pelo município, em valores monetários e cotados em dólar americano. Mostra também os principais produtos que contribuem para esse valor.

Principais destinos de exportação (U\$1,00) (2017)



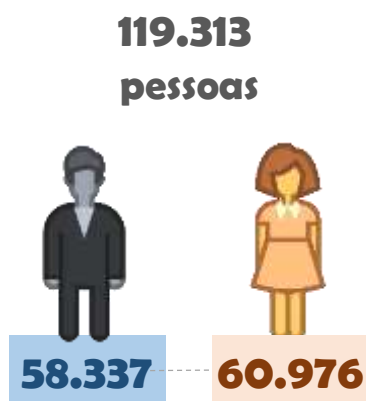
Fonte: ALICEWEB

Essa gráfico identifica o destino das exportações do município. Em ordem, aparece os países que mais compram os produtos do município. Através dessa tabela, se percebe os principais parceiros comerciais do município e qual a dependência das exportações em relação aos países.



Estrutura Social

População censitária (2010)

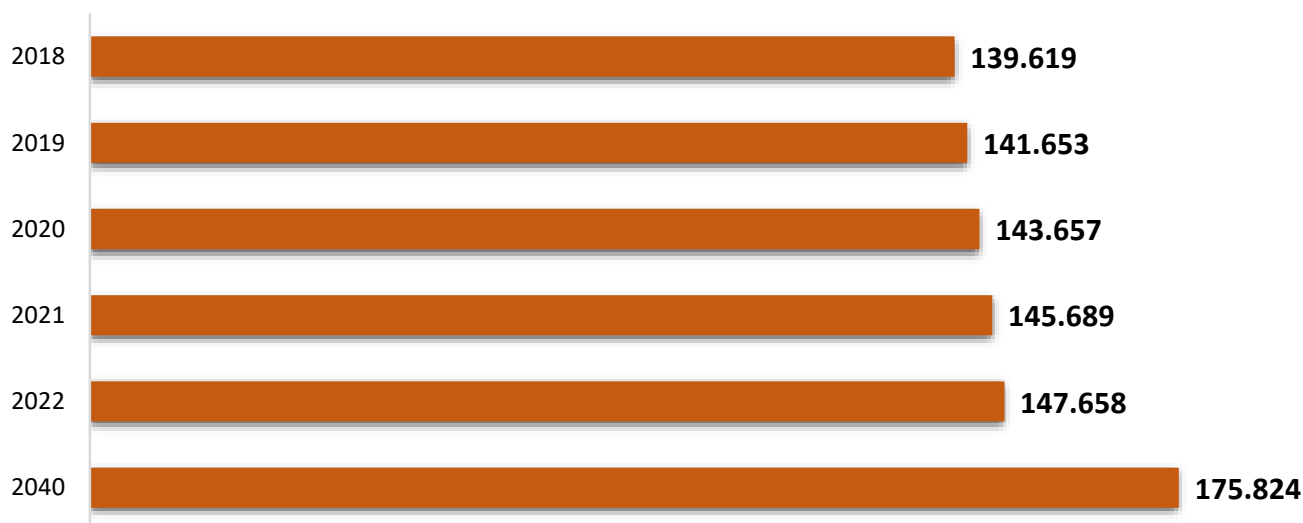


Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena
69,19%	26,97%	2,92%	0,88%	0,05%
82.551	32.173	3.483	1.049	56
habitantes	habitantes	habitantes	habitantes	habitantes

Fonte: IPARDES

Mostra a população total do município, levantada no último Censo Demográfico realizado em 2010. Mostra a divisão da população por sexo e por cor ou raça. A distribuição da população por essas cores demonstra a diversidade étnica existente no município e, em grande medida, aponta para a colonização do município.

População projetada



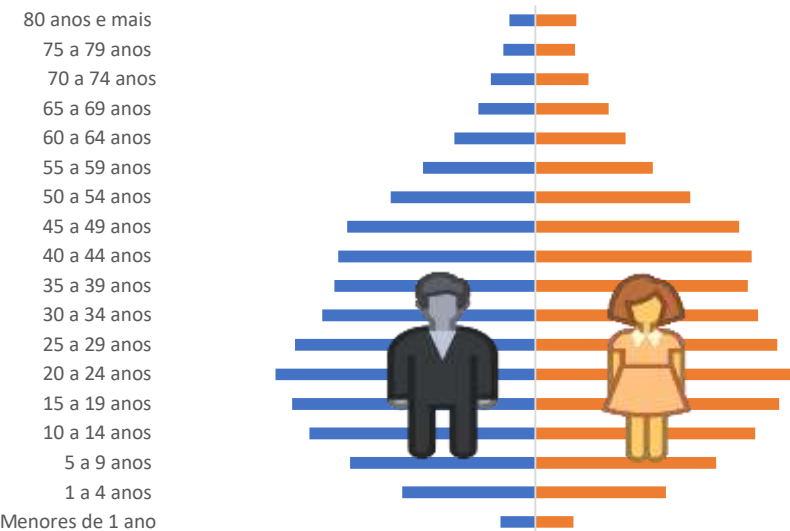
Fonte: IPARDES

A população projetada compreende uma estimativa do comportamento da população futura no município, é baseada em parâmetros que influenciam este quesito, como os registros de óbitos e nascimentos e a tendência de deslocamento entre os municípios (migração). Ela é um importante subsídio para pensar no planejamento do futuro do município.



Estrutura Social

Pirâmide etária (2010)



7%

População com 65 anos ou mais

63%

População entre 20 e 64 anos

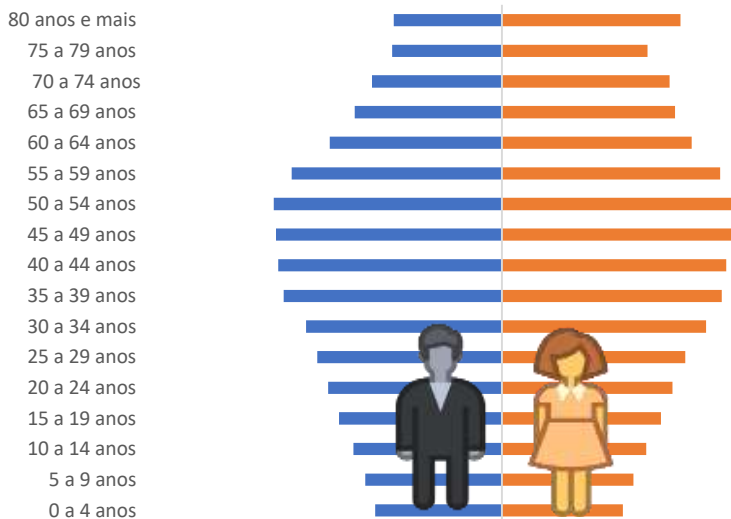
31%

População abaixo de 20 anos

Fonte: IPARDES

A pirâmide etária demonstra a distribuição da população por faixas de idade. Essa informação é relevante para se analisar a demanda da população existente sobre serviços oferecidos pelo município, como creches, hospitais e etc. Uma população mais jovem demanda tipos de entretenimento e lazer diferentes de uma população mais idosa, assim como cuidados e atendimentos médicos distintos.

Pirâmide etária (2040)



19%

População com 65 anos ou mais

62%

População entre 20 e 64 anos

19%

População abaixo de 20 anos

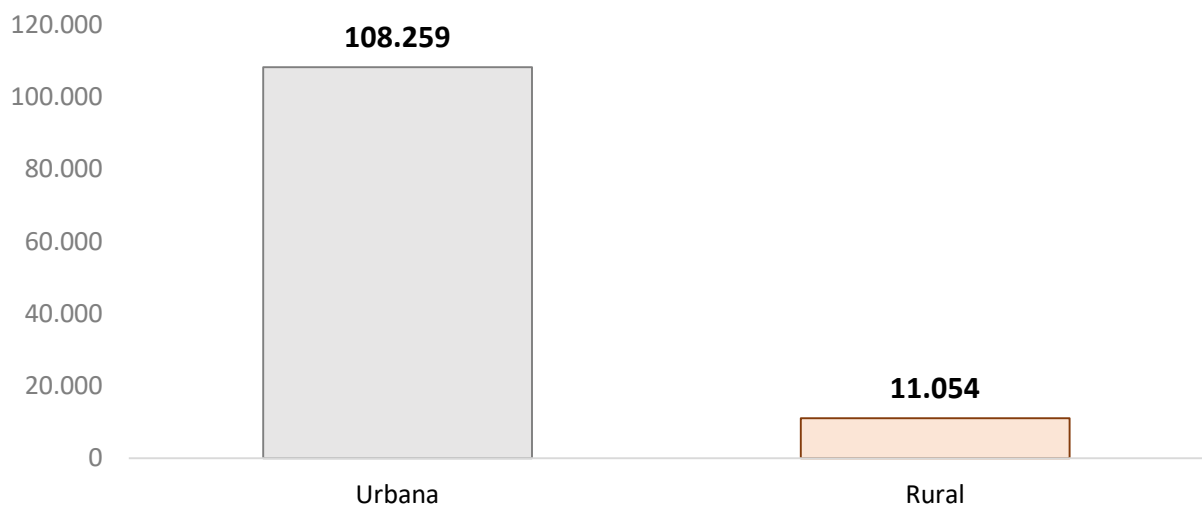
Fonte: IPARDES

A pirâmide etária projetada para 2040 vai indicar a mudança e necessidades de serviços, e permite ao setor público e privado planejar no presente essas necessidades futuras. Pode-se pensar as necessidades de infraestrutura urbana, os perfis de empregos a serem gerados em face da mudança na idade de mão-de-obra disponível, redirecionamento de investimentos público e etc.



Estrutura Social

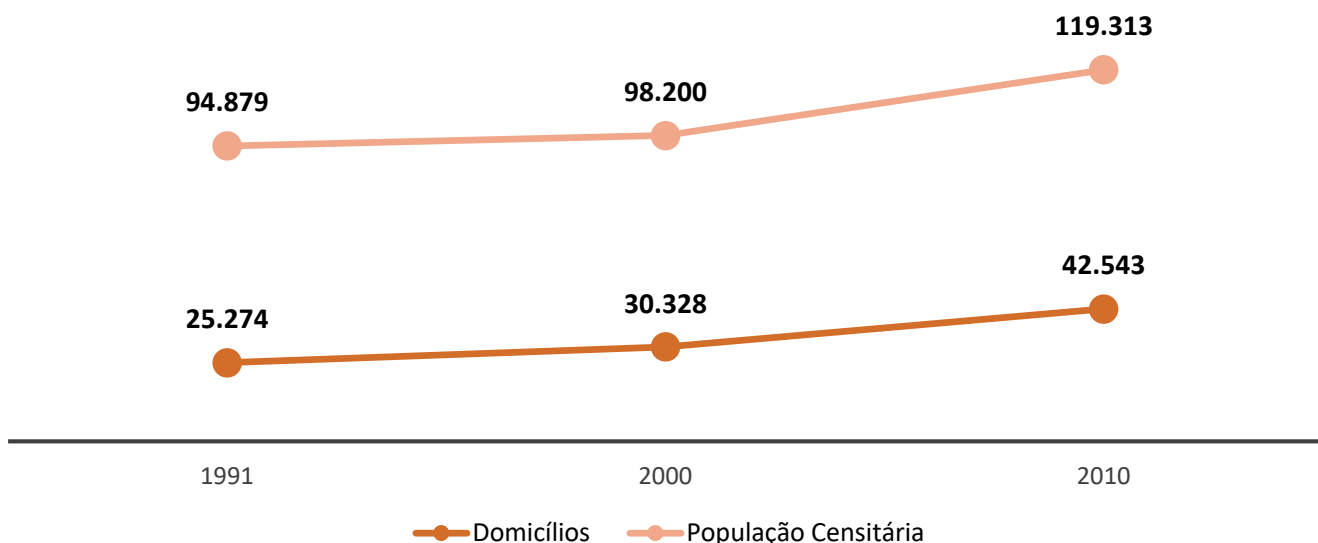
População (2010)



Fonte: IPARDES

Distribuição da população residente no município, distribuída entre urbano e rural. No Brasil a proporção é de 84% população urbana e 16% para a rural. Esse percentual é reflexo do processo de industrialização e modernização da agricultura ocorrido no Brasil, o que fez com que a população brasileira deixasse de ser predominantemente rural no período de 1960-1970.

População e domicílios



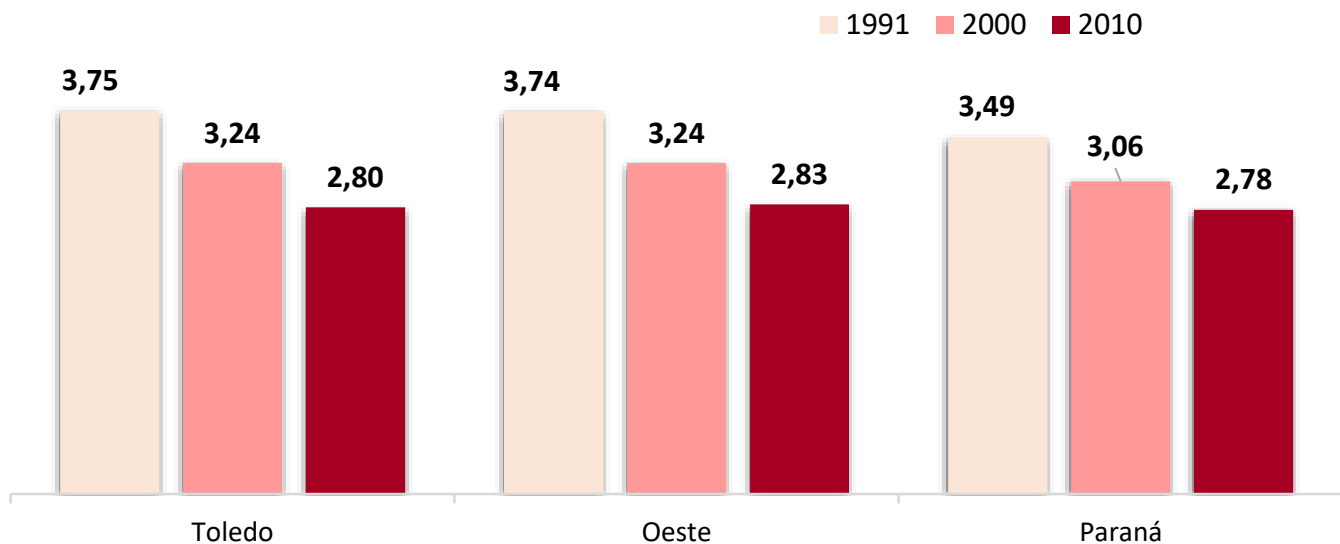
Fonte: IPARDES

Esse gráfico mostra a população do município e o número de domicílios (local que se destina a servir de habitação) existentes no município.



Estrutura Social

População por domicílios (2010)



Fonte: IPARDES

Esse gráfico mostra o tamanho médio das famílias no município, ao dividir o tamanho da população pela quantidade de domicílios (local que se destina a servir de habitação) existentes no município.

Esperança de vida ao nascer - 2010

Toledo



76,3
anos

Oeste Paranaense



74,47
anos

Paraná



74,80
anos

Brasil



73,94
anos

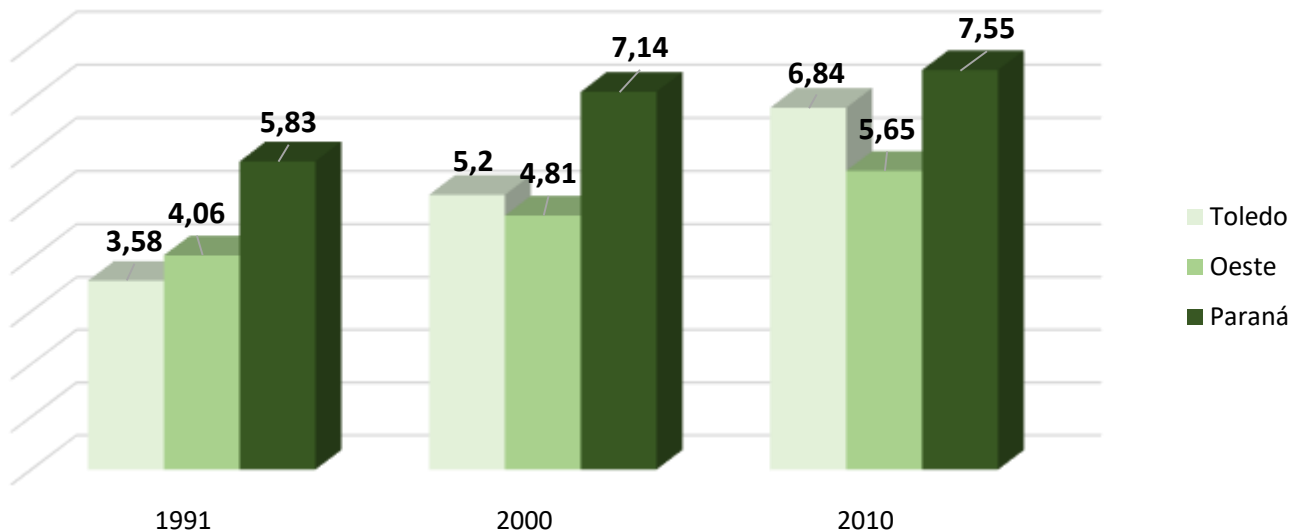
Fonte: IPARDES

Indica o número médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento, se permanecerem constantes ao longo da vida o nível e o padrão de mortalidade por idade mensurado no ano de 2010.



Estrutura Social

Taxa de envelhecimento (%)

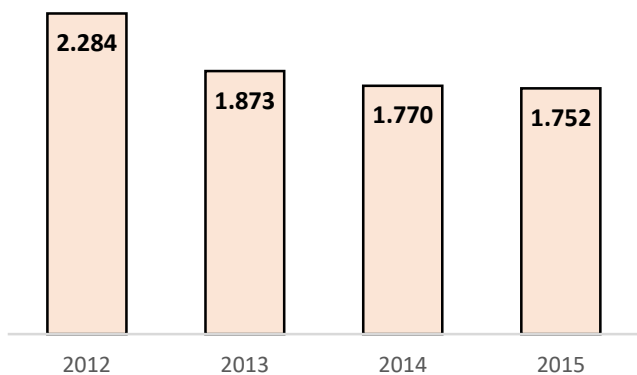


Fonte: IPARDES

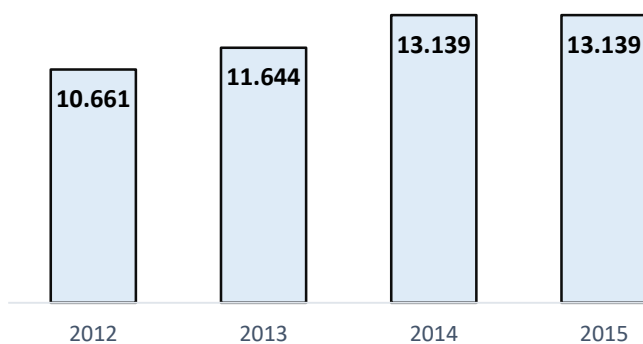
Indica o percentual da população do município que é Idosa, considerando como idosa a população de 65 anos ou mais de idade. Esse indicador mostra a evolução do envelhecimento populacional.

Programas sociais - bolsa família

Quantidade de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF)



Quantidade de famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico)

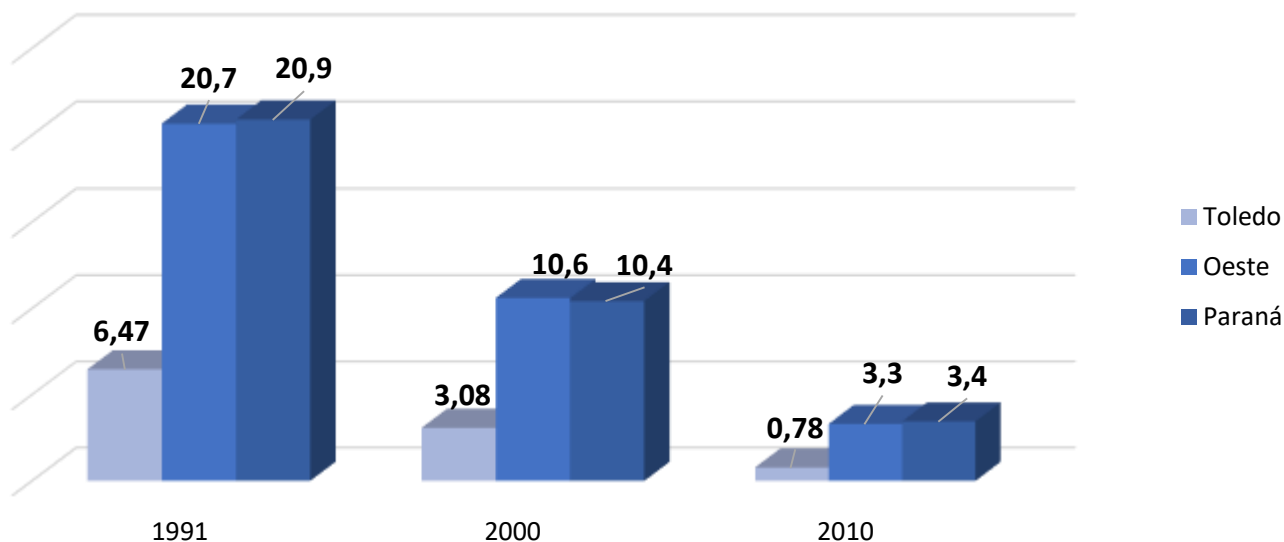


Fonte: SEBRAE / NIT

Mostra a quantidade de famílias beneficiárias do (PBF) ao longo de quatro anos. Dispõe também as famílias cadastradas no CadÚnico, obrigatório para aqueles que se beneficiam de programas e benefícios sociais do Governo Federal, como exemplo: Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida, Fomento – Programa de Fomento às atividades Produtivas Rurais, Bolsa Verde – Programa de Apoio à Conservação Ambiental e etc...



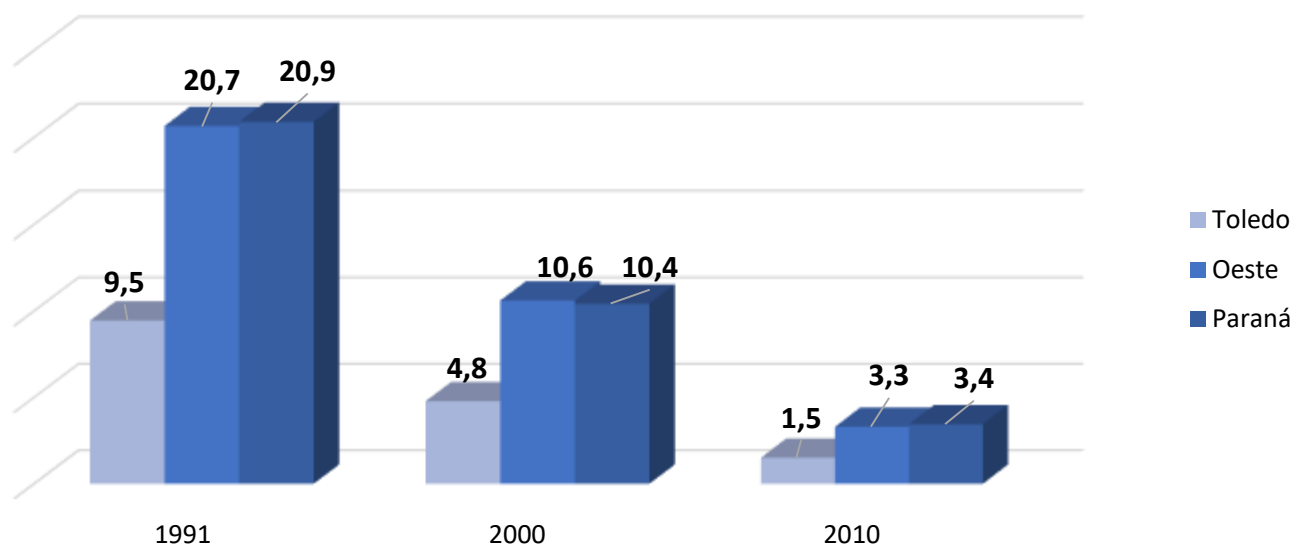
Extremamente pobres (%)



Fonte: PNUD / ATLAS BRASIL

Indica a quantidade de pessoas Extremamente Pobres do município em relação à população total. Considera-se pessoa pobre aquela que recebe menos que R\$70,00 (setenta reais) mensais, no valor de agosto de 2010. (IPEA/PNUD/FSP).

Crianças extremamente pobres (%)



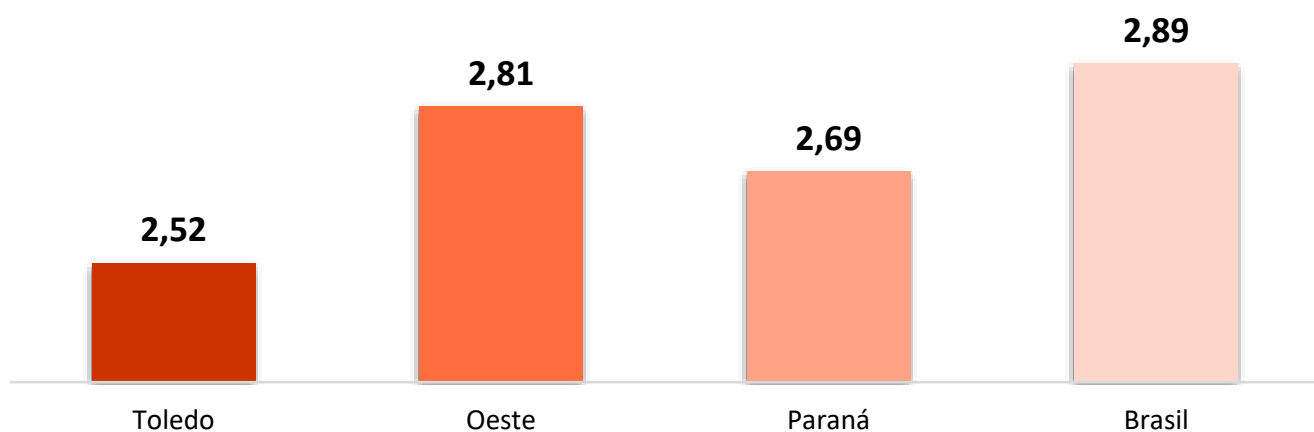
Fonte: PNUD / ATLAS BRASIL

Aponta a quantidade de crianças extremamente pobres do município em relação à população total. Considera-se como criança indivíduos com até 14 anos de idade que tem renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$70,00 (setenta reais) mensais, em reais de agosto de 2010. (IPEA/PNUD/FSP)



Estrutura Social

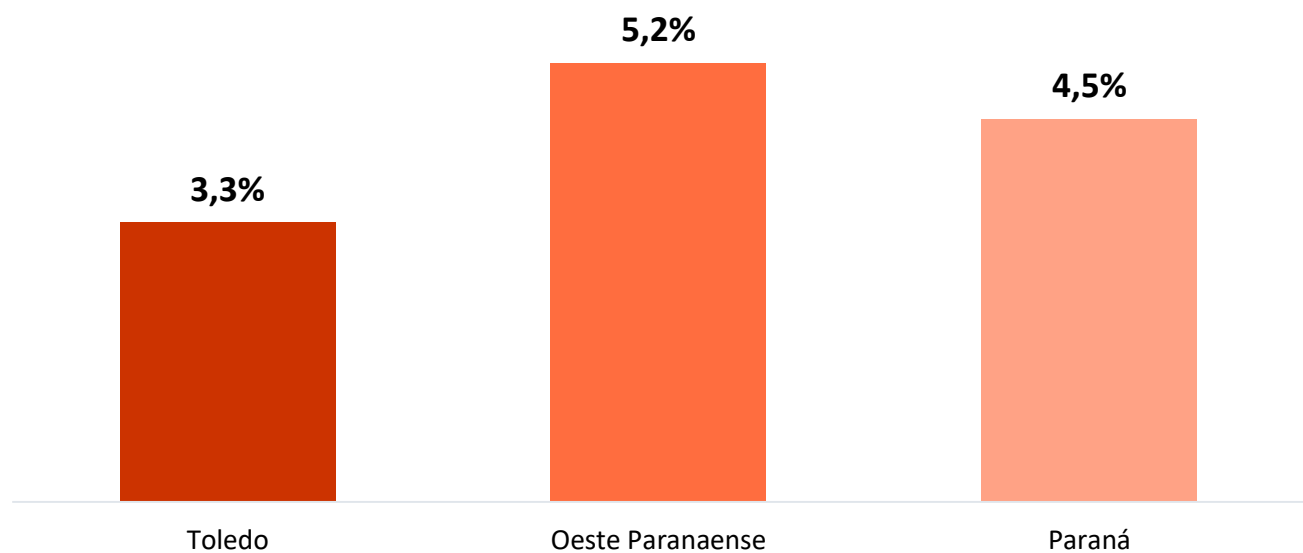
Mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos (%) (2010)



Fonte: PNUD / ATLAS BRASIL

Representa o percentual de mulheres entre 10 e 17 anos que tiveram filhos. O cálculo é realizado por meio da razão do número de mulheres que tiveram filhos nessa faixa etária pelo número total de mulheres na mesma faixa etária.

Taxa de homicídio de mulheres (a cada 1000 mulheres)



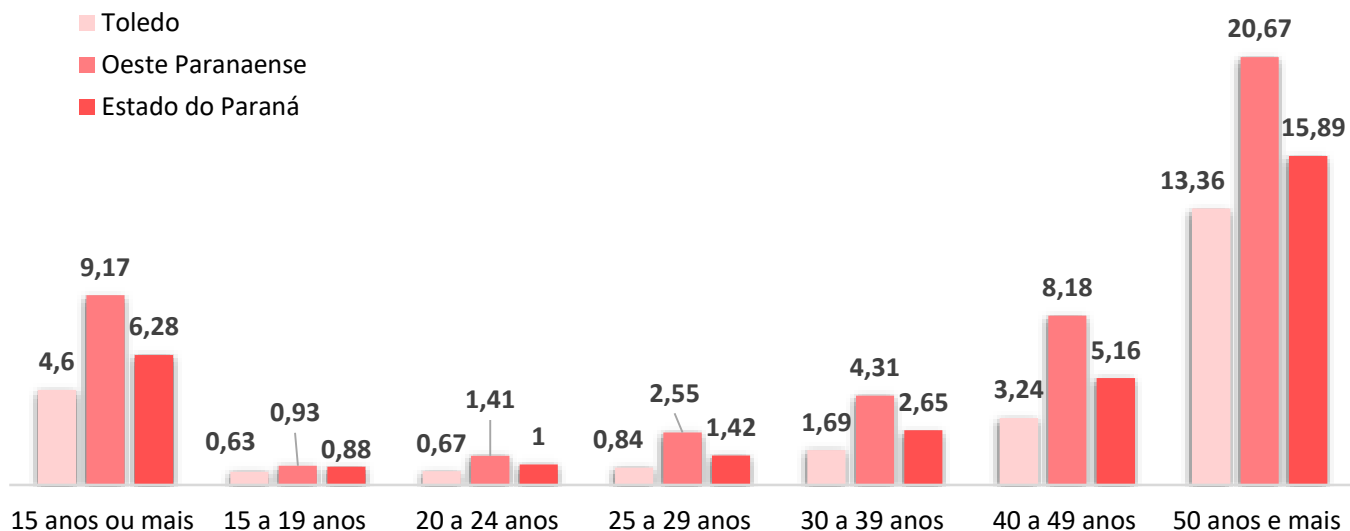
Fonte: DATASUS / SIM

Representa a taxa de homicídios de mulheres a cada 100 mil habitantes, e compara o município com a região Oeste e com o Estado do Paraná. Usa-se isso como parâmetro para saber se a taxa está mais baixa ou mais elevada que as demais localidades.



Estrutura Social

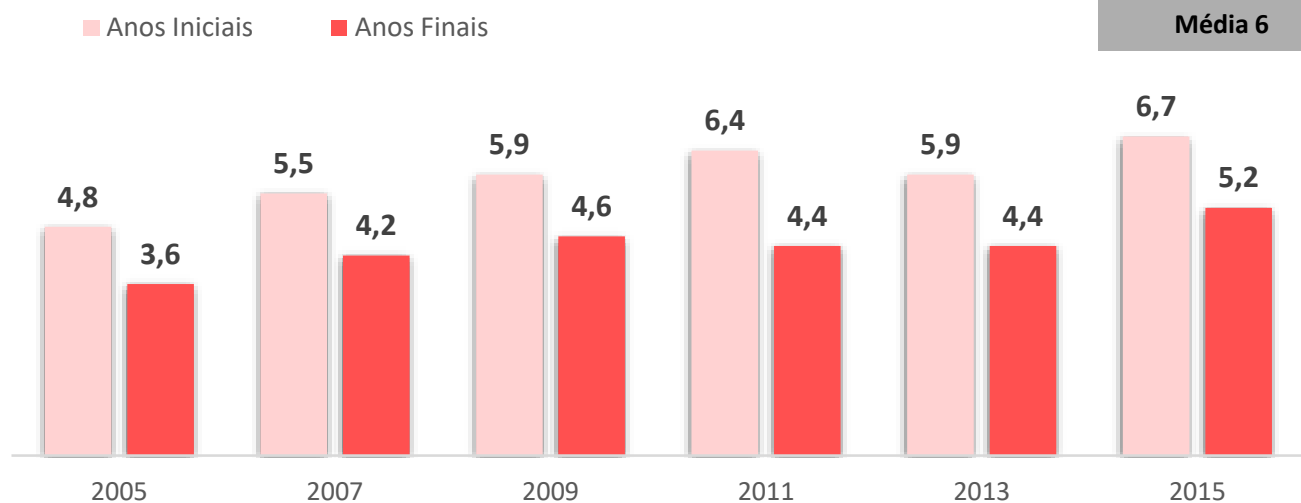
Taxa de analfabetismo (%) (2010)



Fonte: IPARDES

Mostra o percentual de pessoas que não são capazes de ler e escrever um bilhete simples ou que apenas assinam o próprio nome, de acordo com a faixa etária. Lembrando que até os 15 anos a escolaridade é obrigatória por lei. Taxas elevadas implicam em pessoas com dificuldade de inserção no mercado de trabalho, dependendo da natureza da atividade a ser exercida.

IDEB – Anos finais e anos iniciais



Fonte: INEP / IDEB / QEDU

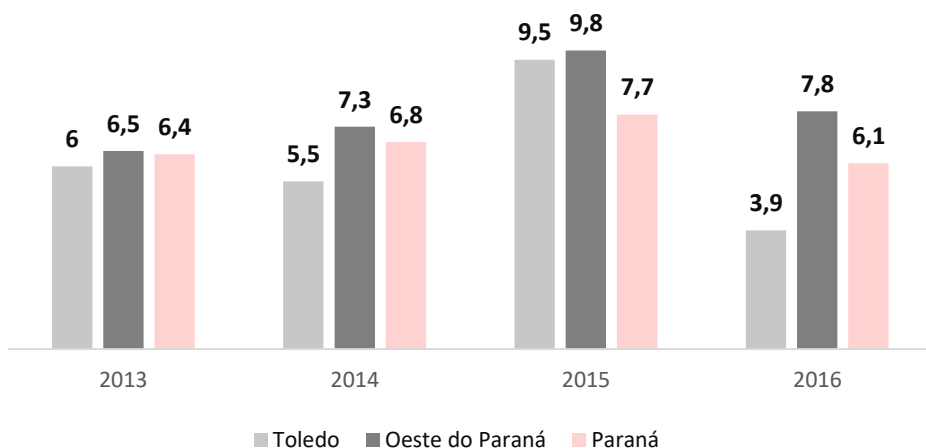
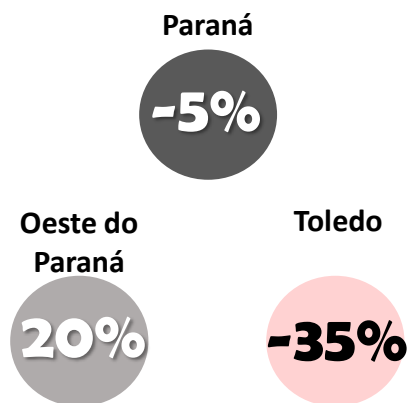
O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador de referência para a qualidade da educação. O cálculo do IDEB é realizado por meio da taxa de rendimento escolar e das médias da Prova Brasil e SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica). O meta do IDEB é atingir a média de 6 pontos até o ano de 2021.



Estrutura Social

Taxa de abandono do ensino médio (2016)

Taxas de Crescimento no período



Fonte: IPARDES

A taxa de abandono no ensino médio representa a proporção de alunos matriculados que abandonaram a escola nos anos correspondentes ao ensino médio. Esse gráfico faz comparação do município com a região Oeste e com o Estado do Paraná.

Estabelecimentos (2016)



Creches: **35**
Pré-Escolas: **46**



Anos Iniciais: **42**
Anos Finais: **30**



Ensino Médio: **22**



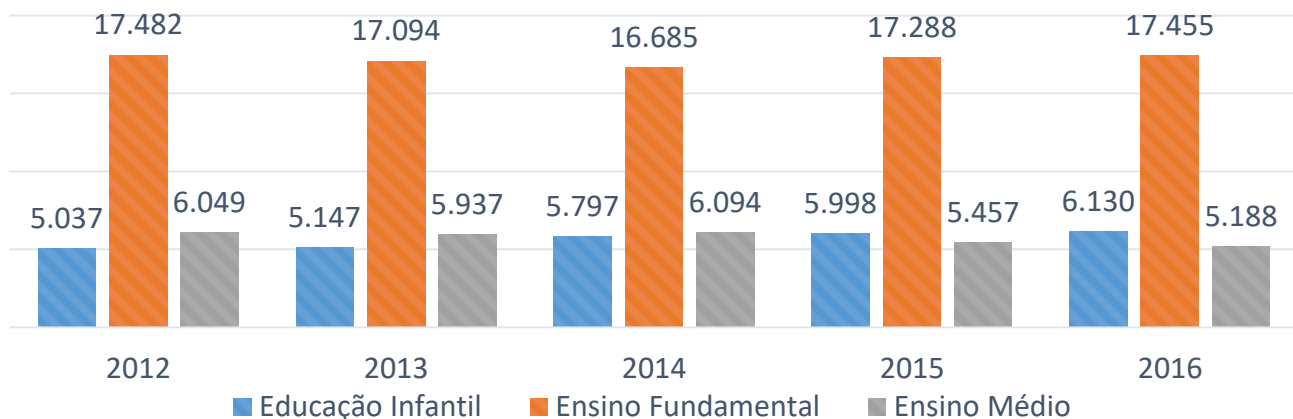
Fonte: INEP/ BOLETIM DA EDUCAÇÃO

A Educação Infantil perfaz a primeira etapa da educação básica e é ofertada para crianças de 0 a 5 anos de idade. O Ensino Fundamental possui nove anos de duração, é obrigatório para as crianças a partir dos 6 anos de idade e tem duas fases, chamadas de anos iniciais, com cinco anos de duração (estudantes de 6 a 10 anos de idade); e anos finais, com quatro anos de duração (estudantes de 11 a 14 anos). O Ensino Médio é a etapa final, possui três e contempla os jovens com idade entre 15 e 17 anos.



Estrutura Social

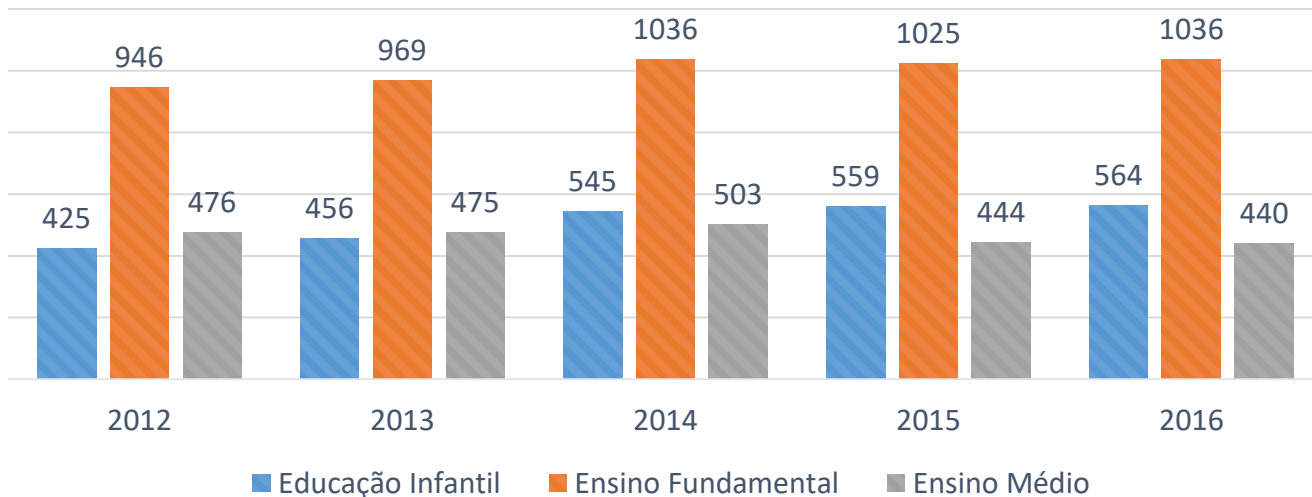
Matrículas (2016)



Fonte: INEP/ BOLETIM DA EDUCAÇÃO

Mostra a evolução do número de estudantes matriculados no município, compreendendo a educação infantil, fundamental e ensino médio.

Docentes (2016)



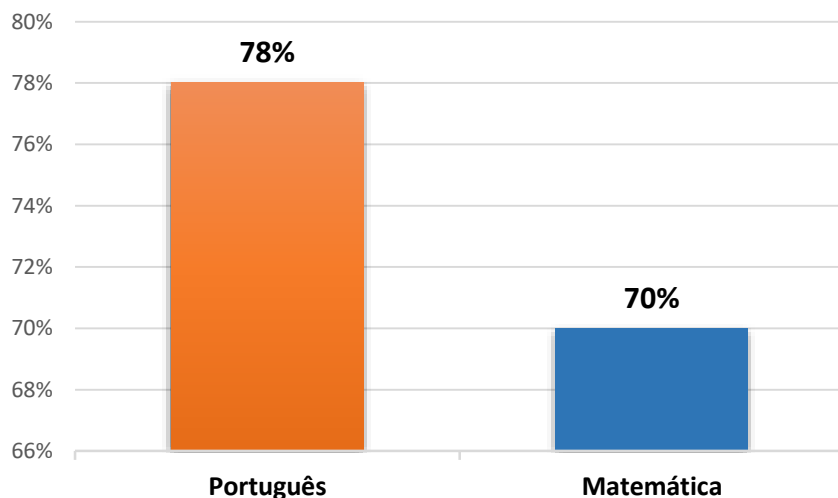
Fonte: INEP/ BOLETIM DA EDUCAÇÃO

Apresenta a evolução do número de professores alocados para as classes de aula nas diferentes etapas de ensino, sendo elas educação infantil, ensino fundamental e médio.



Alunos com aprendizado adequado – 5º ano (2015)

Língua Portuguesa

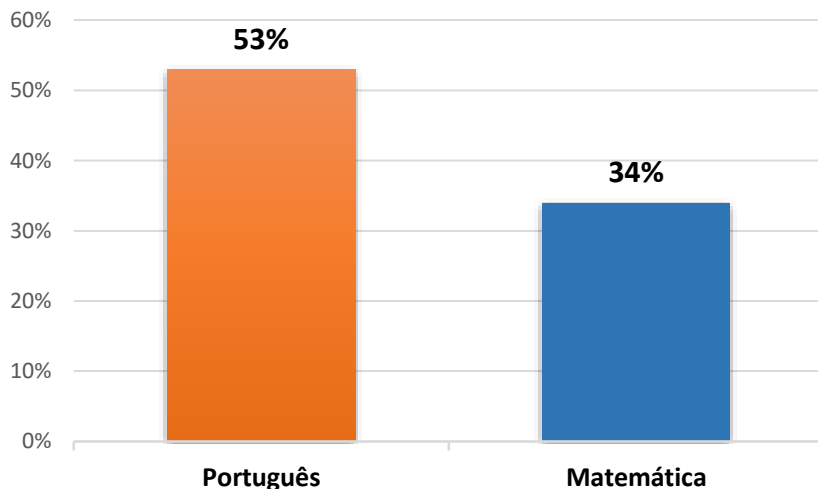


Fonte: INEP / QEDU

Mostra o aprendizado adequado dos alunos do ensino fundamental (5º ano) quanto ao ensino de Língua Portuguesa e Matemática. A determinação do aprendizado adequado observa se os alunos tem aprendizado adequado à sua etapa escolar, sendo baseado nos resultados da Prova Brasil. A Prova Brasil é aplicada para estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas urbanas e rurais.

Alunos com aprendizado adequado – 9º ano (2015)

Língua Portuguesa



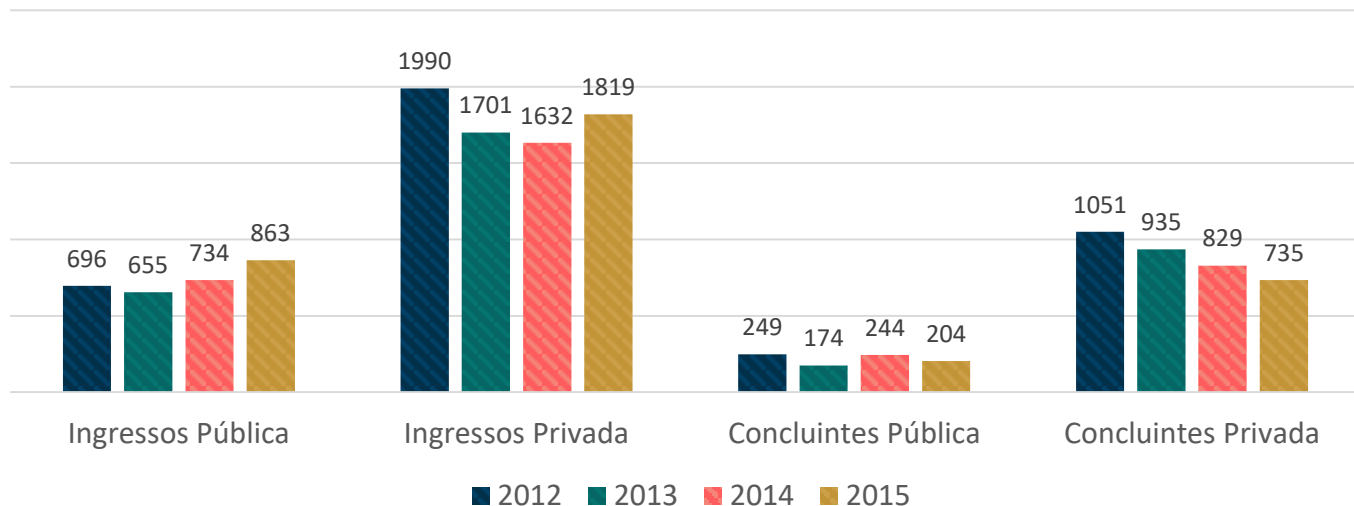
Fonte: INEP / QEDU

Mostra o aprendizado adequado dos alunos do ensino fundamental (5º ano) quanto ao ensino de Língua Portuguesa e Matemática. A determinação do aprendizado adequado observa se os alunos tem aprendizado adequado à sua etapa escolar, sendo baseado nos resultados da Prova Brasil. A Prova Brasil é aplicada para estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas urbanas e rurais.



Estrutura Social

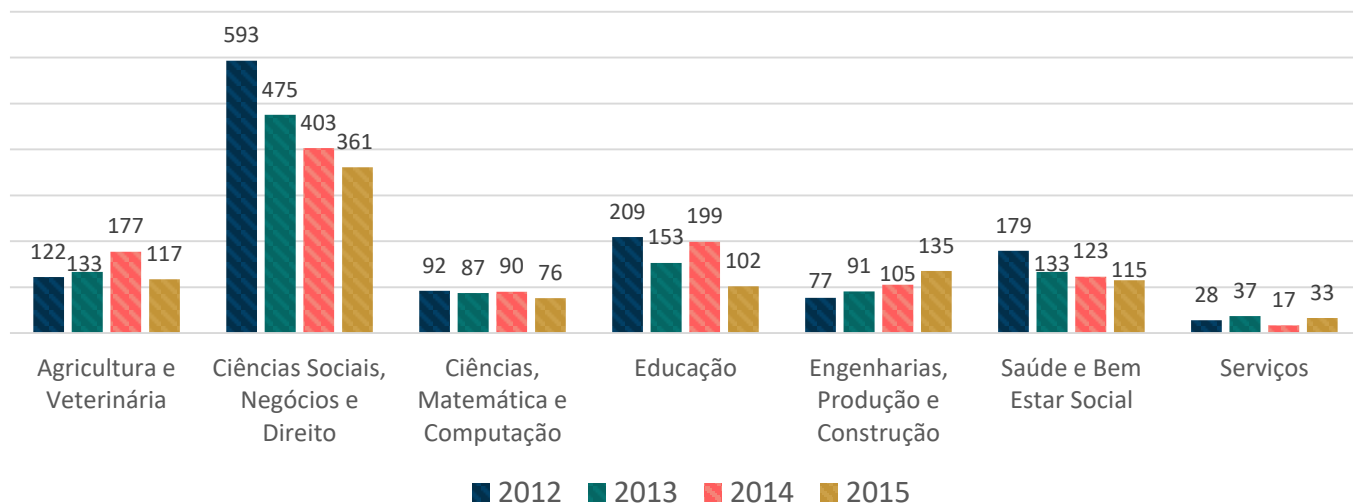
Ensino superior – Ingressos e formandos



Fonte: INEP/ BOLETIM DA EDUCAÇÃO

Apresenta a evolução dos alunos ingressos e concluintes no ensino superior, englobando instituições públicas e privadas, na modalidade presencial.

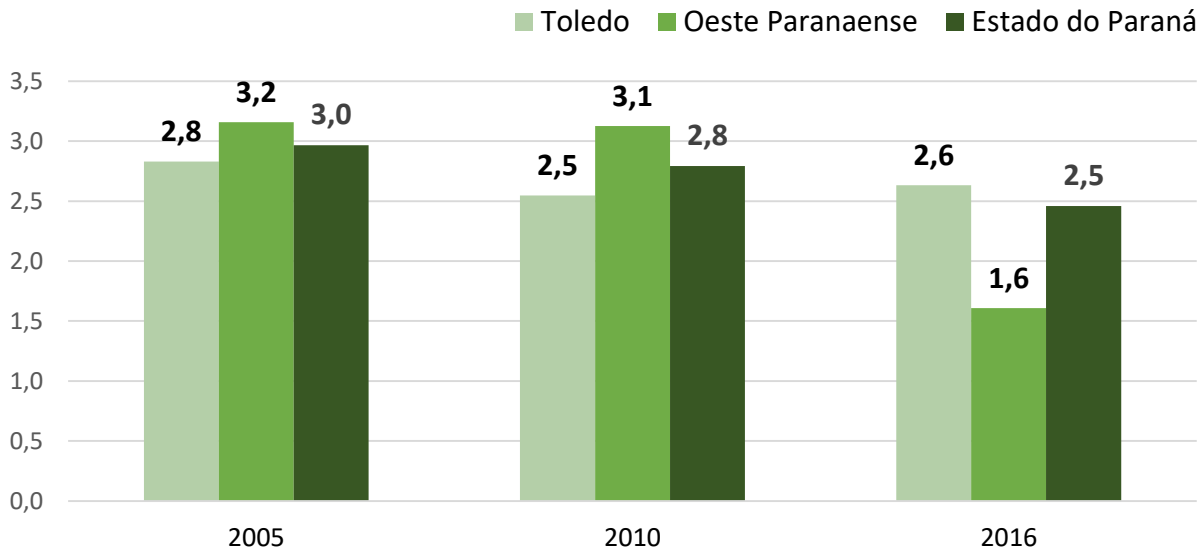
Ensino superior – Formandos por área



Fonte: INEP/ BOLETIM DA EDUCAÇÃO

Apresenta a evolução dos alunos formados no ensino superior por área de conhecimento, englobando ensino público e privado.

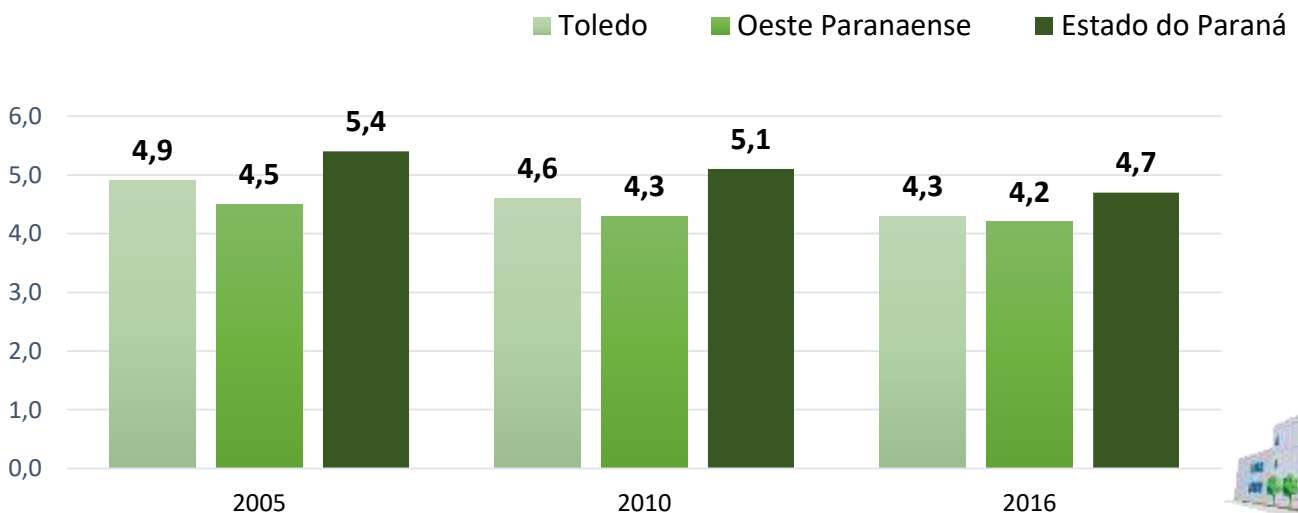
Leitos Hospitalares por 1.000 habitantes



Fonte: IPARDES

Mostra o número de leitos hospitalares públicos e privados, vinculados ou não Sistema Único de Saúde (SUS), por mil habitantes residentes em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a recomendação é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. No Japão são 13,7 e na Alemanha são 8,2 por exemplo, já nos Estados Unidos a média é de 3 leitos para cada mil habitantes.

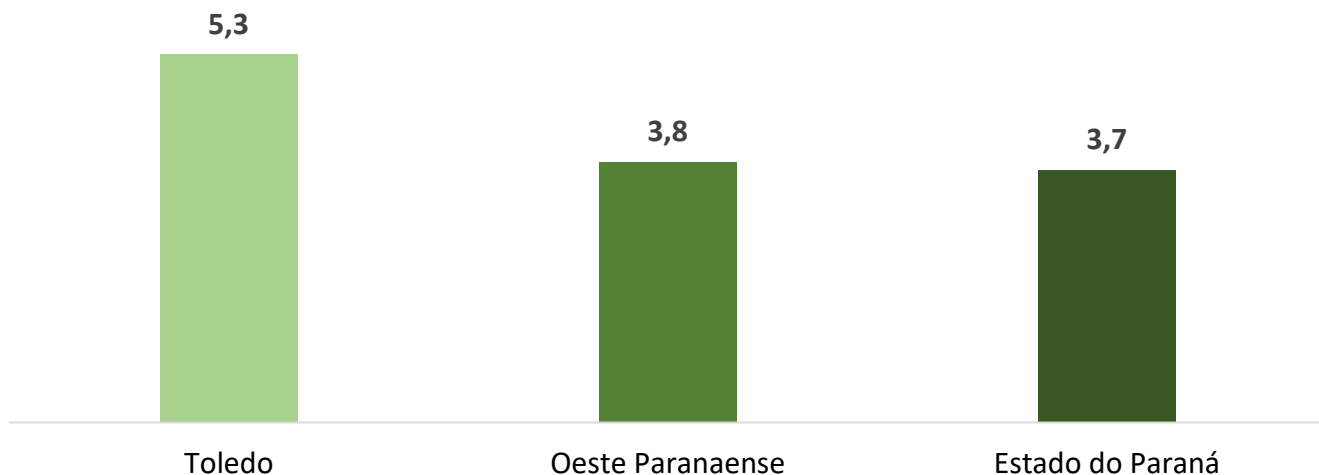
Média de permanência de dias



Fonte: IPARDES

A média de permanência corresponde ao total de dias de internação, sendo contabilizados os dias entre a baixa e a alta do paciente, conforme o período selecionado.

Número de médicos por 1.000 habitantes (2017)

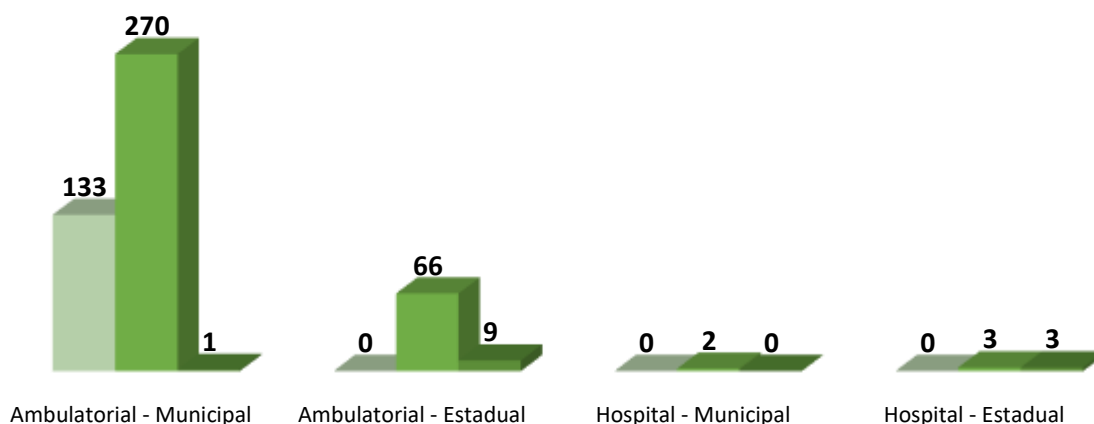


Fonte: DATASUS

O gráfico mostra o número de médicos em atividade, por mil habitantes, em determinado espaço geográfico. Na Europa a média é de 3,8 médicos a cada mil habitantes, nos Estados Unidos de 2,5 e na China 1,4. Na América Latina, a Argentina e o Uruguai possuem média de 4,1 e 4,8 respectivamente.

Estabelecimentos por nível de atenção (2017)

■ Complexidade Básica ■ Complexidade Média ■ Complexidade Alta



Fonte: DATASUS

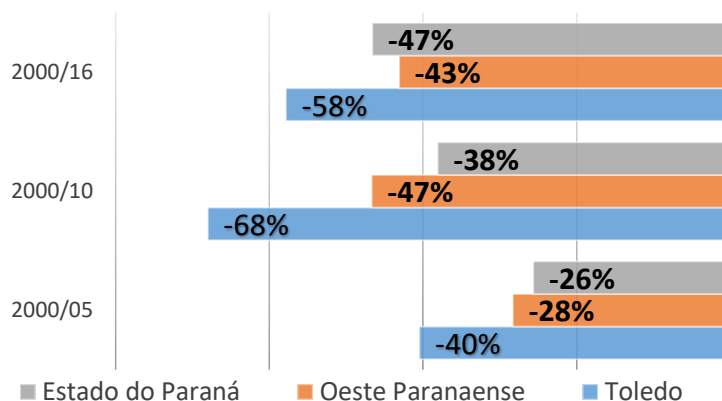
O gráfico apresenta os estabelecimentos categorizados por nível de atenção. O nível de atenção especifica a área de atuação do estabelecimento de saúde e as atividades que executam, e qual gestão o estabelecimento está vinculado (municipal ou estadual).

Taxa de mortalidade

Taxa de mortalidade infantil (menores de 1 ano) (mil nascidos vivos)

	2000	2005	2010	2016
Toledo	18,5	11,0	5,9	7,8
Oeste	18,9	13,3	9,9	10,6
Paraná	19,5	14,5	12,1	10,4

Crescimento da Taxa de Mortalidade Infantil



Fonte: IPARDES

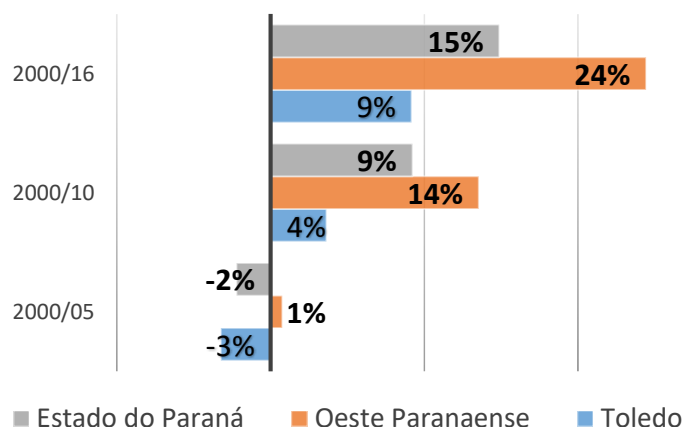
A taxa de mortalidade infantil representa o número óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, nas regiões analisadas e para o período considerado. Observa-se que para o estado do Paraná a taxa acumulada no período apresentou redução de 47%, assim como para a região Oeste que reduziu 43% entre 2010 e 2016.

Taxa de mortalidade

Taxa de Mortalidade Geral a cada 1.000 habitantes (%)

	2000	2005	2010	2016
Toledo	5,2	5,1	5,4	5,7
Oeste	5,24	5,28	5,95	6,52
Paraná	5,85	5,72	6,39	6,72

Crescimento da Taxa Mortalidade Geral



Fonte: IPARDES

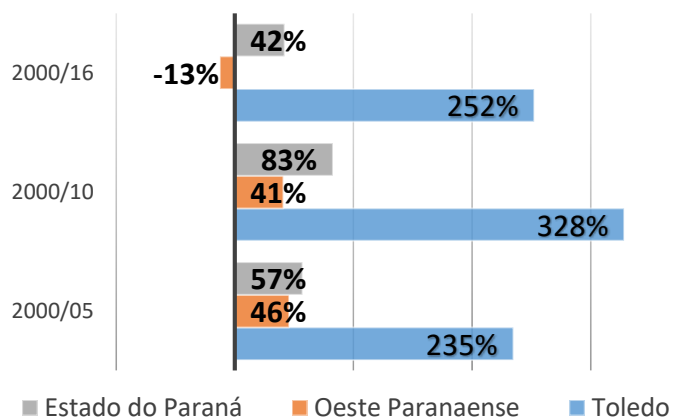
A taxa de mortalidade geral perfaz o número total de óbitos, por mil habitantes, nas regiões analisadas e para o período considerado. Observa-se que para o estado do Paraná a taxa acumulada no período apresentou aumento de 15%, assim como a região Oeste que aumentou 24% entre 2010 e 2016.

Taxa de mortalidade

Homicídios (a cada 100 mil habitantes)

	2000	2005	2010	2016
Toledo	5,1	17,0	21,8	17,9
Oeste	29,5	42,9	41,6	25,8
Paraná	18,3	28,7	33,4	25,9

Crescimento da Taxa de mortalidade por homicídios



Fonte: IPARDES

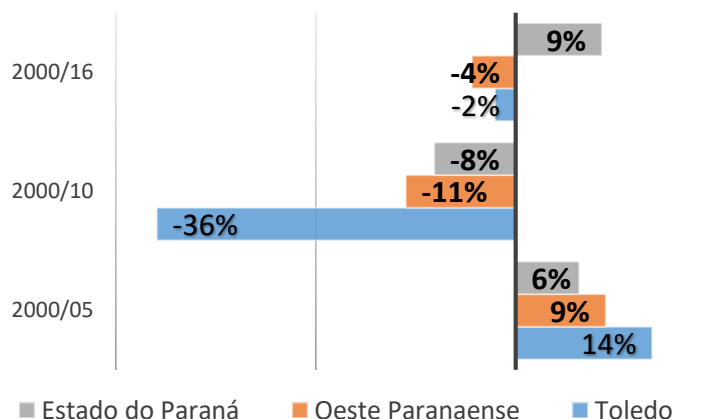
A taxa demonstra o número total de homicídios, por mil habitantes, nas regiões analisadas e para o período considerado. Observa-se que para o estado do Paraná a taxa acumulada no período apresentou aumento de 42%, enquanto que a região Oeste que diminuiu 13% entre 2010 e 2016

Taxa de mortalidade

Suicídios (a cada 100 mil habitantes)

	2000	2005	2010	2016
Toledo	9,2	10,4	5,9	9,0
Oeste	7,5	8,2	6,7	7,2
Paraná	6,1	6,5	5,6	6,7

Crescimento da Taxa de Mortalidade por Suicídios



Fonte: IPARDES

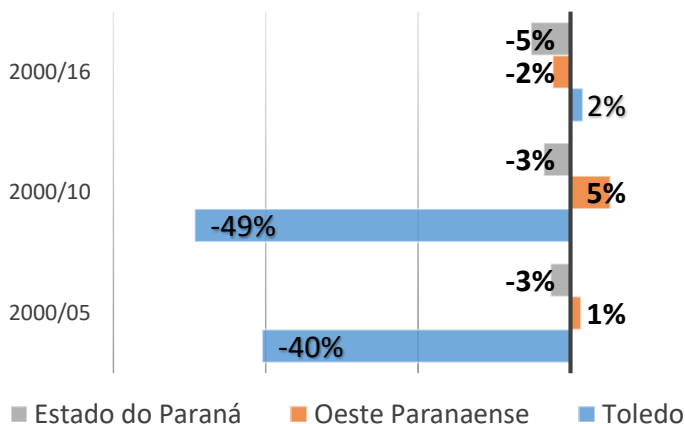
A taxa exprime o número total de suicídios, por mil habitantes, nas regiões analisadas e para o período considerado. Observa-se que para o estado do Paraná a taxa acumulada no período apresentou aumento de 9%, enquanto que a região Oeste que diminuiu 4% entre 2010 e 2016.

Taxa de mortalidade

Infarto Agudo do Miocárdio (a cada 100 mil habitantes)

	2000	2005	2010	2016
Toledo	39,7	23,7	20,1	40,4
Oeste	42,86	43,45	45,1	41,9
Paraná	46,9	45,7	45,3	44,5

Crescimento da Taxa de Mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio



Fonte: IPARDES

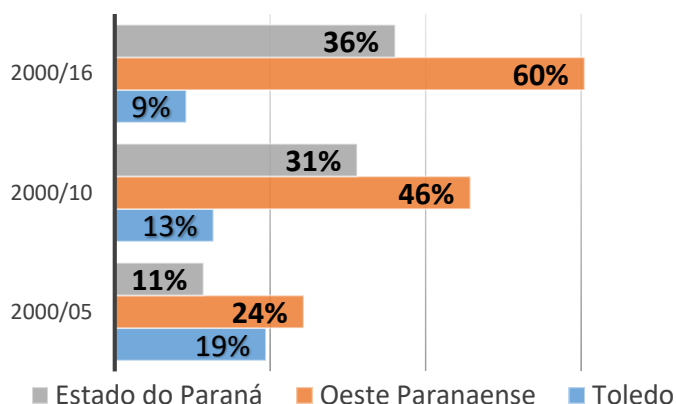
A taxa representa o número total de óbitos em decorrência de infarto agudo no miocárdio, por mil habitantes, nas regiões analisadas e para o período considerado. Observa-se que para o estado do Paraná a taxa acumulada no período apresentou redução de 5%, assim como para a região Oeste que reduziu 2% entre 2010 e 2016.

Taxa de mortalidade

Neoplasias Malignas (a cada 100 mil habitantes)

	2000	2005	2010	2016
Toledo	85,5	102,2	96,4	93,4
Oeste	73,4	91,3	107,0	117,8
Paraná	86,5	96,4	113,5	117,7

Crescimento da Taxa de mortalidade por Neoplasias Malignas

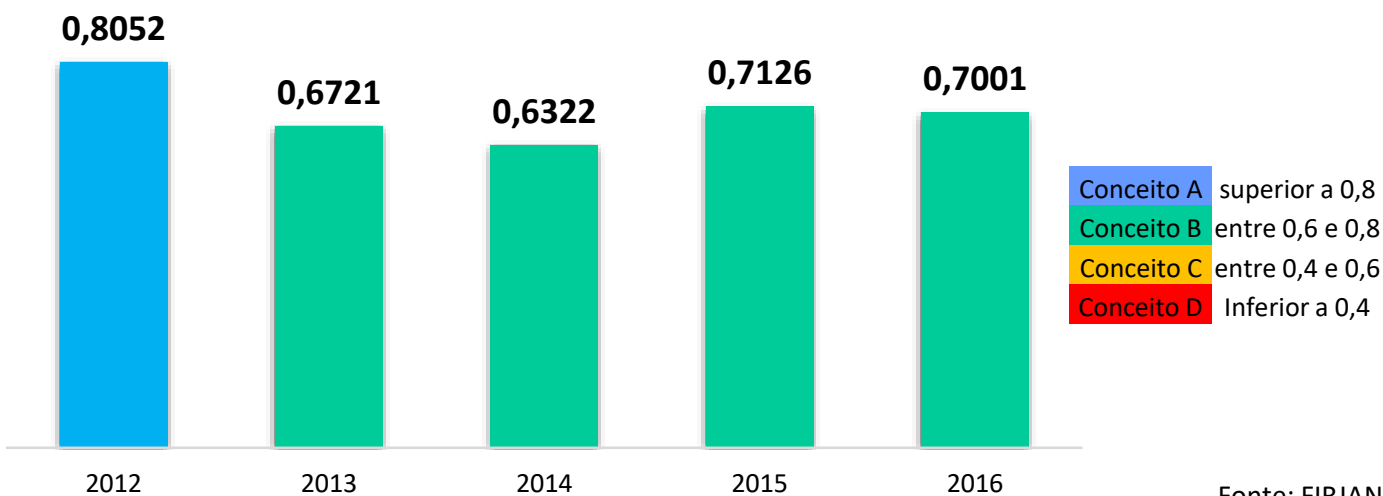


Fonte: IPARDES

A taxa expressa o número total de óbitos em decorrência de neoplasias malignas, por mil habitantes, nas regiões analisadas para e para o período considerado. Observa-se que para o estado do Paraná a taxa acumulada no período apresentou aumento de 36%, assim como para a região Oeste que aumentou 60% entre 2010 e 2016.



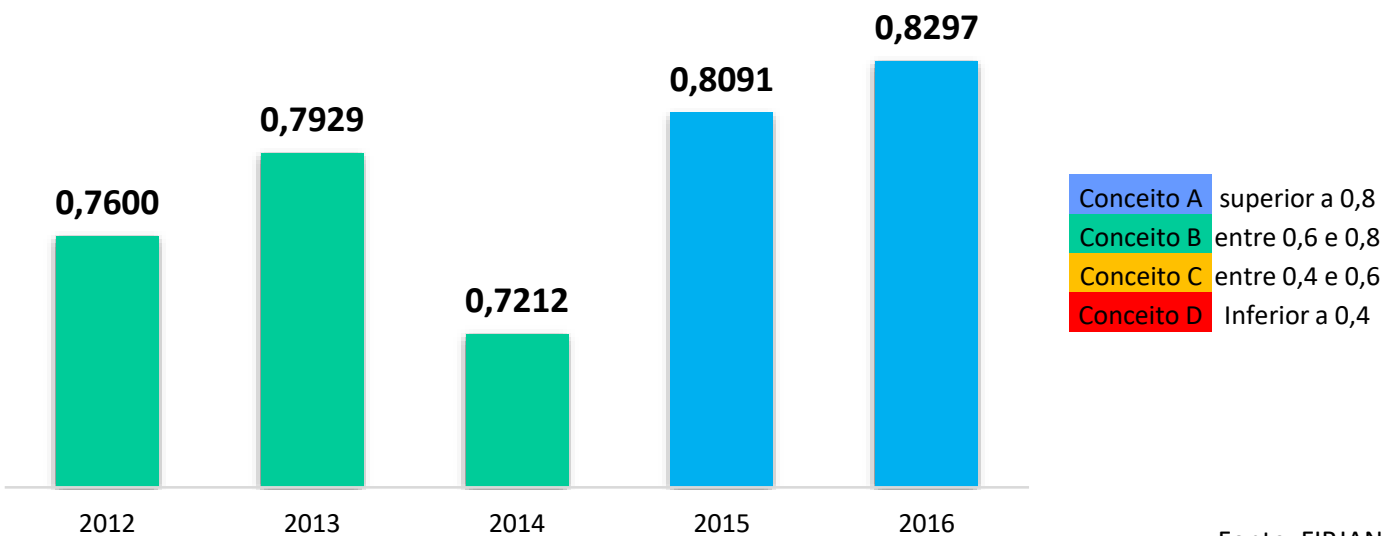
IFGF – Índice Firjan de Gestão Fiscal



Fonte: FIRJAN

O índice IFGF é construído a partir dos resultados fiscais das prefeituras que são disponibilizados anualmente pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN). O índice é composto por cinco indicadores (Receita Própria, Gastos com Pessoal, Investimentos, Liquidez e Custo da Dívida). A interpretação do IFGF é simples, e varia entre 0 e 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, melhor a gestão fiscal do município no respectivo ano.

IFGF – Componente: Receita própria

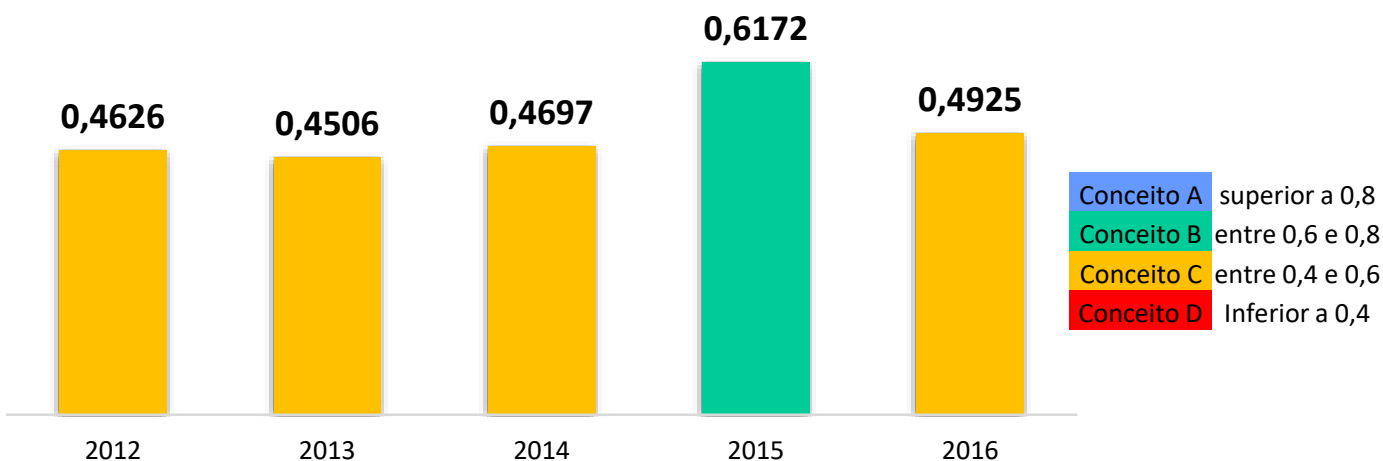


Fonte: FIRJAN

No ano de 2016, dos 399 municípios paranaenses, 79,3% apresentaram conceito “D” para este componente. Este cenário se repetiu em nível nacional, pois 81,7% dos municípios brasileiros apresentaram conceito “D” para receita própria.



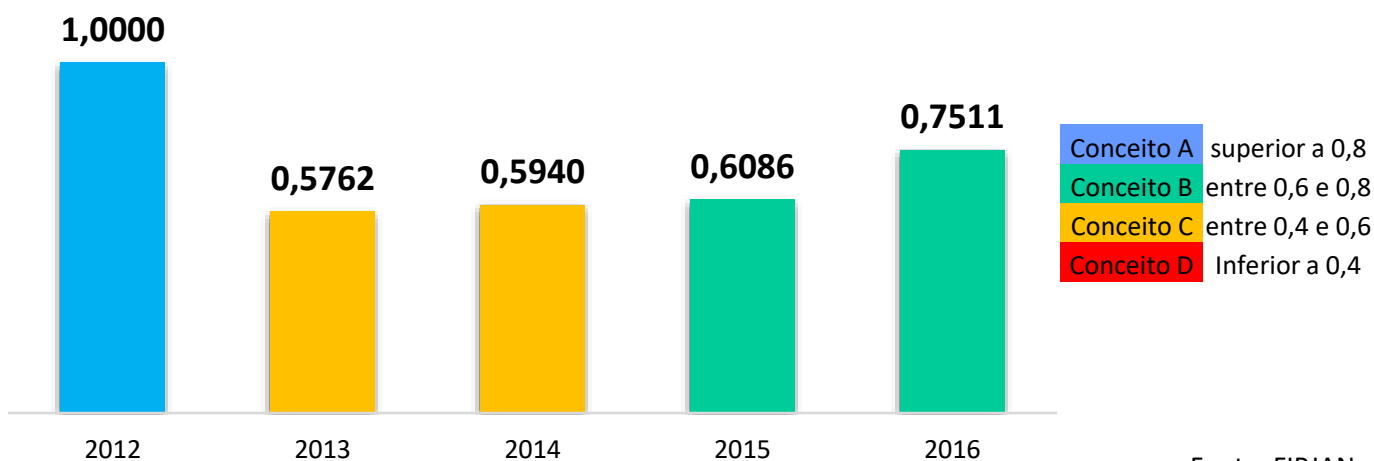
IFGF – Componente: Gastos com pessoal



Fonte: FIRJAN

Entres os municípios paranaenses, 68,2% apresentaram conceito “C” para gastos com pessoal no ano de 2016. Em escala nacional, o conceito “C” foi registrado em 55,1% dos municípios em relação a este componente.

IFGF – Componente: Investimentos

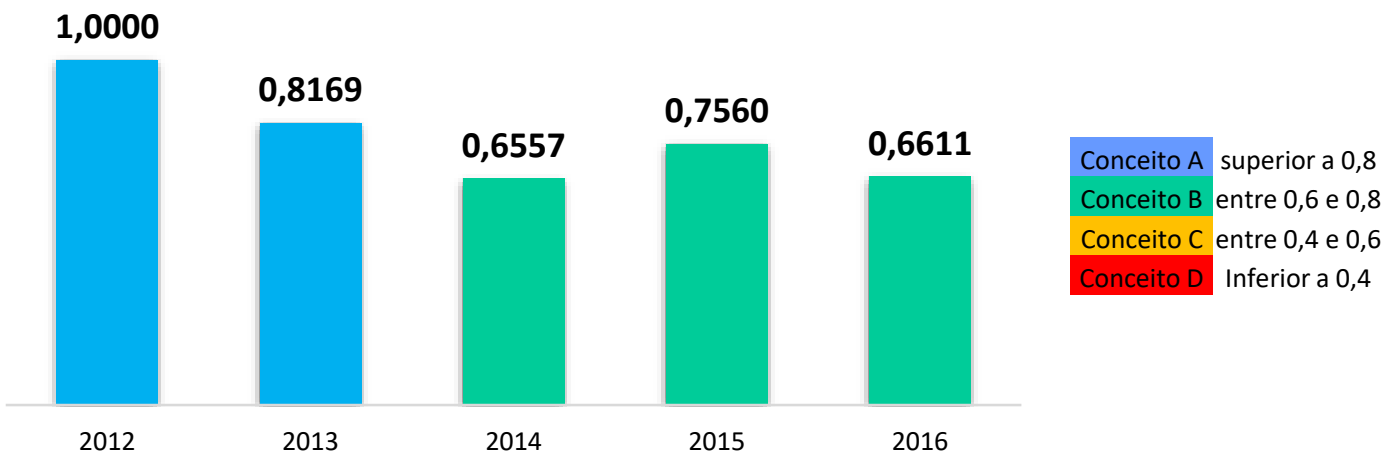


Fonte: FIRJAN

No ano de 2016, entre os municípios paranaenses, 31% obteve conceito “D”; 27,4% conceito “C”; 22,3% conceito “B” e 19,3% conceito “A”. Para o montante de municípios brasileiros os resultados foram de 59,4%; 21,2%; 9,9% e 9,5% respectivamente para os conceitos “D”, “C”, “B” e “A”.



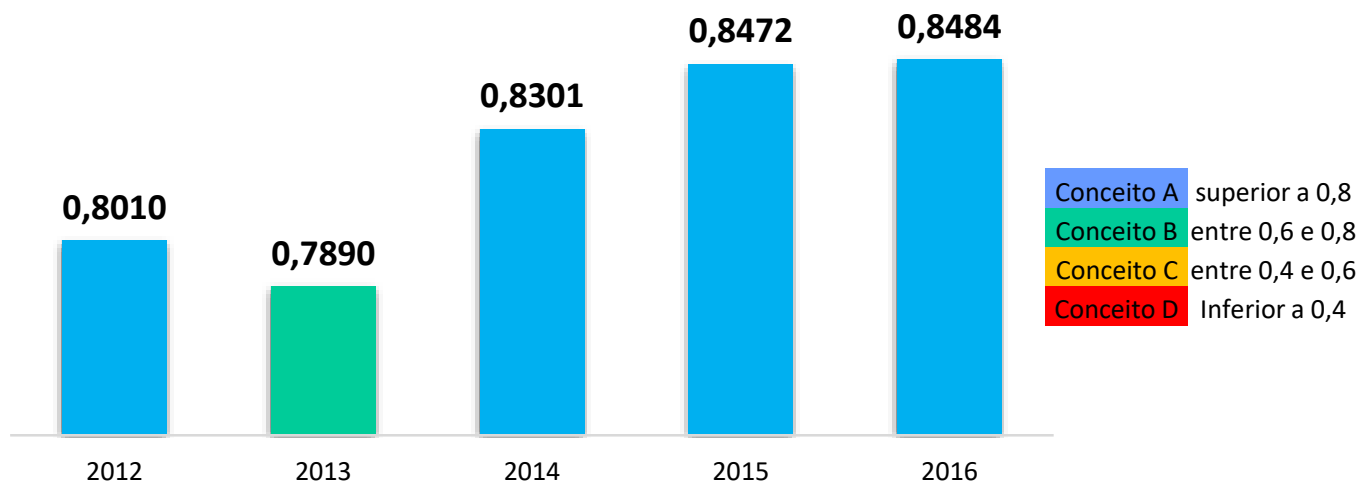
IFGF – Componente: Liquidez



Fonte: FIRJAN

No ano de 2016, o panorama da Liquidez no estado do Paraná registrou 36,6% dos municípios com conceito “C”; 35,5% com conceito “B”; 14,2% com conceito “A”; e 13,7% com conceito “D”. Os resultados em categoria nacional apontaram que os municípios obtiveram 43,8%; 23,1%; 17,3%; e 15,7% respectivamente para os conceitos “C”, “B”, “A” e “D”.

IFGF – Componente: Custo da Dívida

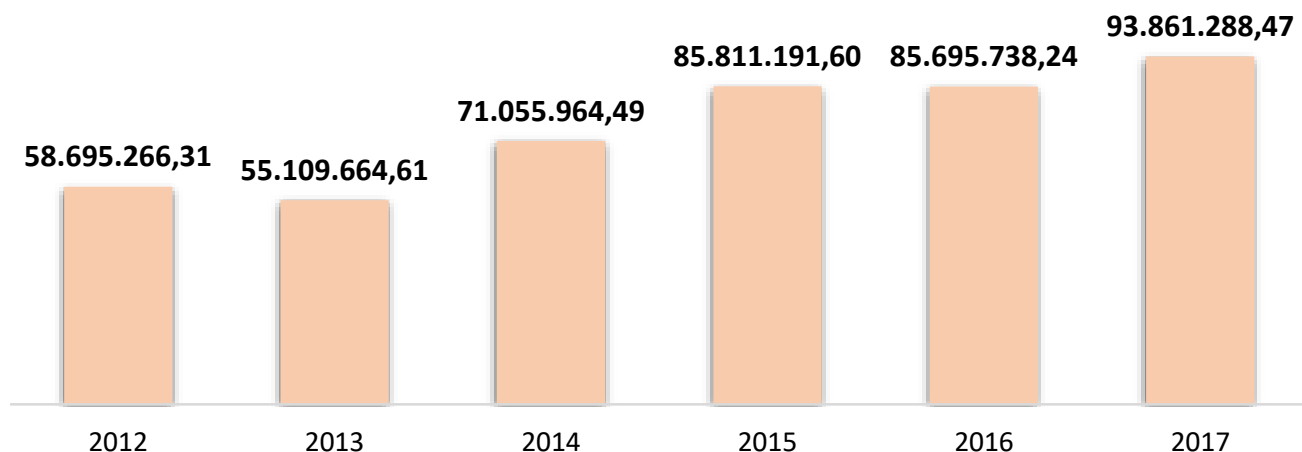


Fonte: FIRJAN

O componente pertinente ao custo da dívida demonstrou que 56,1% dos municípios paranaenses registram conceito “A” para o ano de 2016. Em relação ao país, 67,7% dos municípios apresentaram conceito “A”.



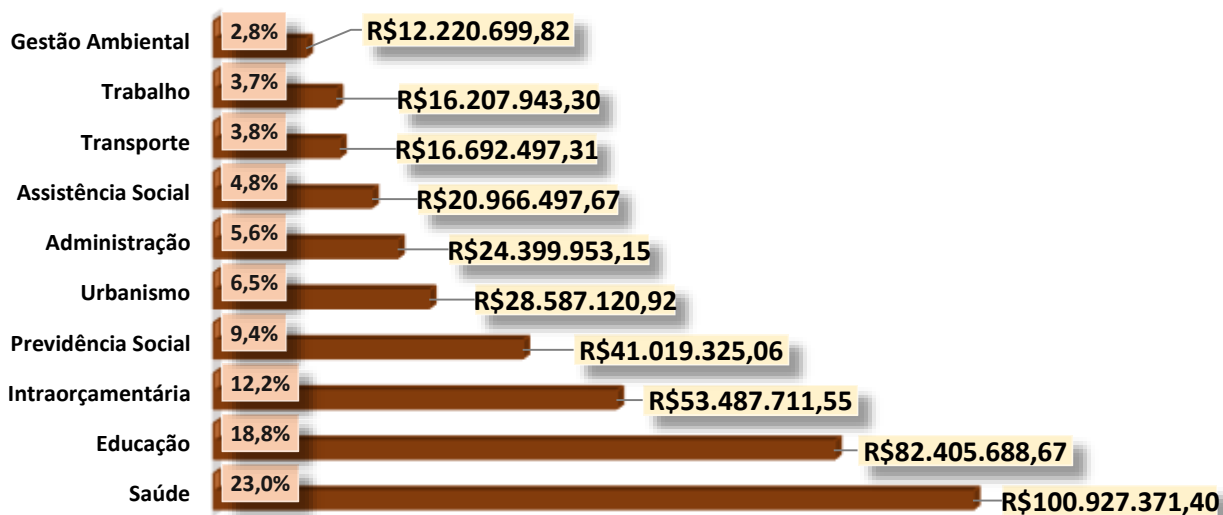
Total geral das despesas municipais (R\$1,00)



Fonte: IPARDES

Engloba o total das despesas efetivamente realizadas durante o exercício fiscal. São calculadas as despesas correntes (gastos com os serviços prestados à sociedade) e de capital (investimentos).

Despesas municipais por função de maior investimento (2017)



Fonte: IPARDES

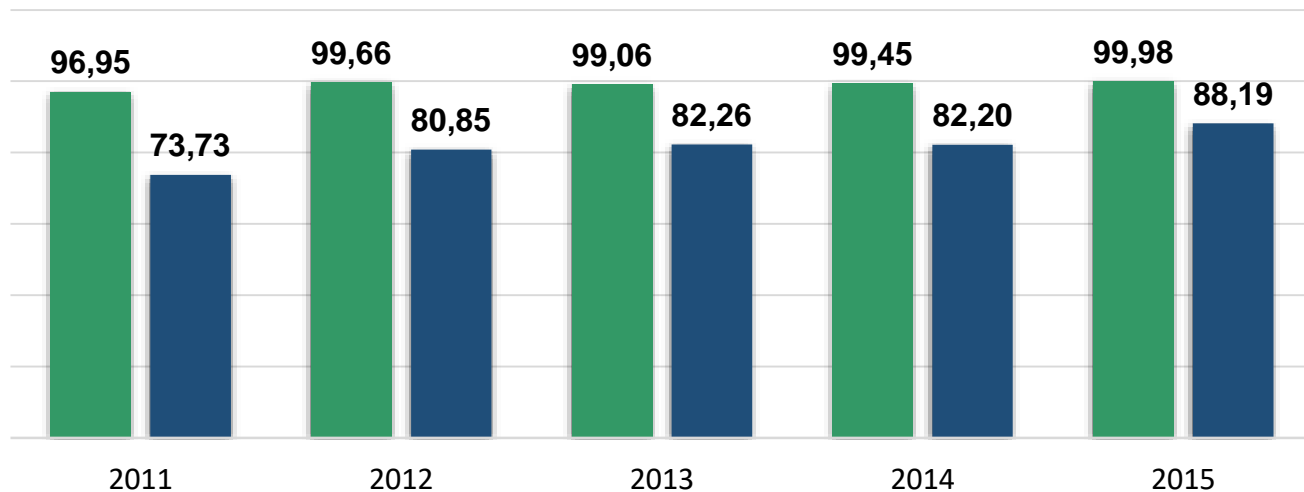
Mostra com quais funções foram alocados as despesas públicas municipais, identificando quais funções tem os maiores percentuais desses gastos. Para a maioria dos municípios brasileiros, os maiores gastos são com Educação (22%) e Saúde (20%).



Índices de atendimento à população - água e esgoto (%)

■ Atendimento de água

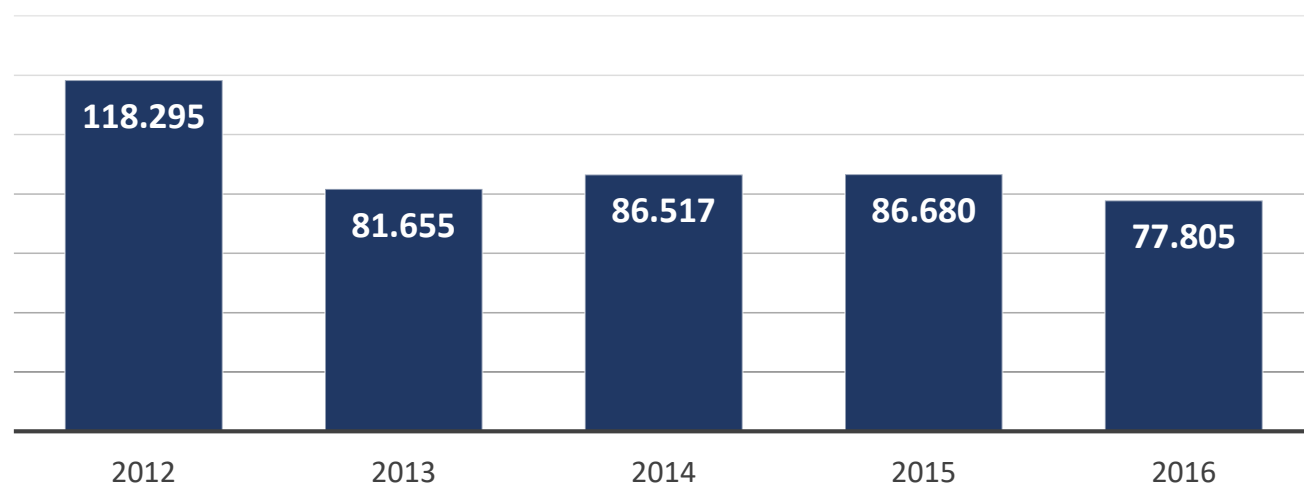
■ Atendimento de esgoto



Fonte: SNIS

Esse índice considera a população total atendida pelo abastecimento de água e esgoto - disponibilizado pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento - e dividi pela população total residente no município, obtendo a taxa de atendimento da população total com esses serviços de água e esgoto.

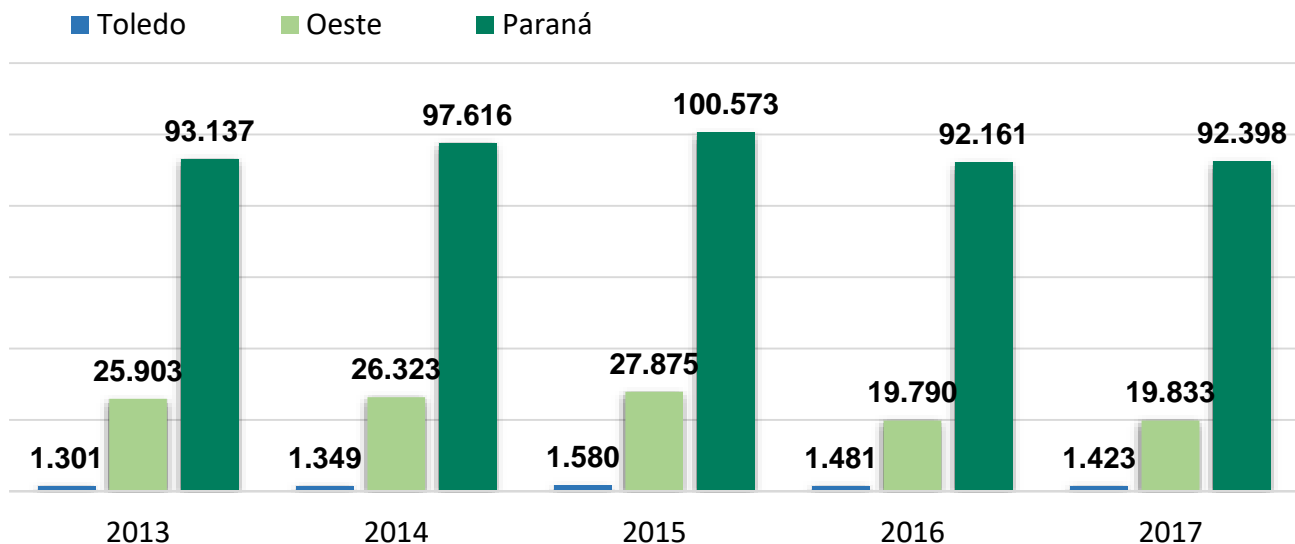
ICMS Ecológico (R\$1,00) (2016)



Fonte: IPARDES

É um mecanismo tributário que possibilita aos municípios o acesso a parcelas maiores dos recursos financeiros arrecadados pelos Estados através do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), em razão do atendimento de determinados critérios ambientais. Não é um novo imposto, mas sim a introdução de novos critérios de redistribuição de recursos do ICMS, refletindo o nível da atividade econômica nos municípios em conjunto com a preservação do meio ambiente

Volume comercializado de agrotóxicos (toneladas)

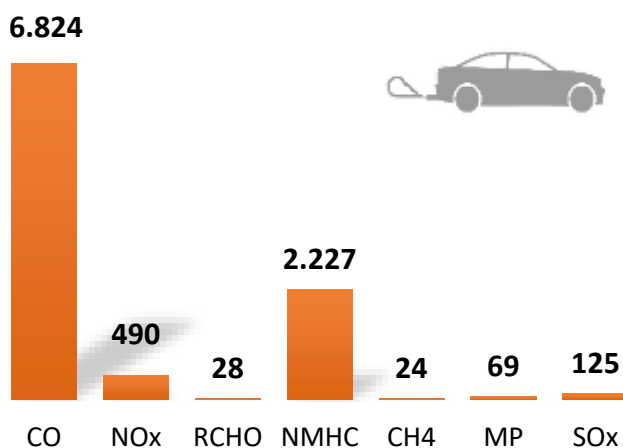


Fonte: ADAPAR

Apresenta a evolução do volume de comercialização de agrotóxicos no município. Em 2013, o oeste paranaense representava 27,8% do montante de toneladas de agrotóxicos comercializados no estado do Paraná. Todavia, em 2016 este percentual reduziu para 21,4%.

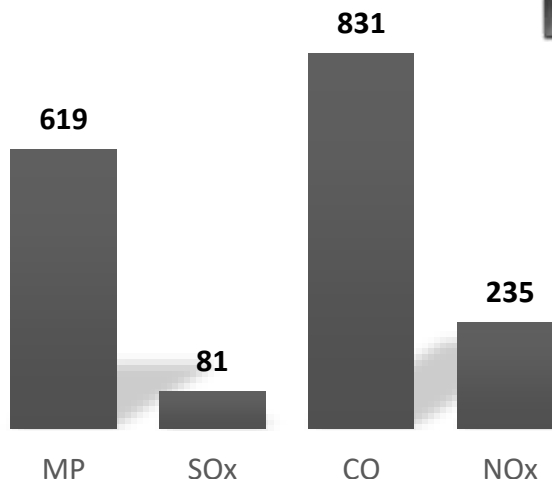
Emissões atmosféricas (2013)

Fontes Veiculares (Ton/ano)



O CO é um gás incolor, inodoro, inflamável e tóxico. As principais fontes são as queimadas e o escapamento dos veículos.

Fontes Fixas (Ton/ano)



O MP é formado por sólidos ou líquidos em suspensão no ar. As principais fontes são a fuligem e a fumaça.

CO – Monóxido de Carbono / NOx – Óxidos de Nitrogênio /
SOx – Óxidos de Enxofre / MP – Material Particulado / CH4 – Gás metano

Fonte: IPARDES



Editora

PARQUE ITAIPU

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-98845-73-9



9 788598 845739